

O DESENVOLVIMENTO DA HISTORIOGRAFIA DAS ORGANIZAÇÕES DE LUTA ARMADA CONTRA DITADURA MILITAR NO BRASIL (1990-...)

THE DEVELOPMENT OF THE HISTORIOGRAPHY OF ARMED STRUGGLE AGAINST MILITARY DICTATORSHIP IN BRAZIL (1990-...)

EL DESARROLLO DE LA HISTORIOGRAFÍA SOBRE LAS ORGANIZACIONES DE LUCHA ARMADA CONTRA LA DICTADURA MILITAR EN BRASIL (1990-...)

Vinícius de Oliveira Masseroniⁱ  

Resumo: O artigo que se segue busca realizar um levantamento bibliográfico sobre as organizações que encabeçaram a luta armada contra a Ditadura Militar no Brasil (1964-1985). No trabalho incluímos tanto obras acadêmicas (dissertações, teses, artigos e livros), bem como trabalhos memorialísticos e biográficos. O enfoque dos trabalhos, no texto ora apresentado, foi o estudo de uma organização de luta armada em específico, excluindo-se trabalhos “gerais” sobre as organizações de luta armada. O levantamento se deu, majoritariamente, nas plataformas “*Catálogo de Teses & Dissertações – CAPES*” e, para artigos, na “*Scielo.org*”. Como buscaremos evidenciar, trabalhos com essa temática começaram a ser desenvolvidos ainda em 1990, ganhando regularidade na primeira década deste século (anos 2000) e, na década recém findada, houve um aumento sensível na produção de dissertações e teses com o enfoque aqui proposto. Buscamos discutir, com base noutros trabalhos sobre a historiografia da Ditadura, o motivo desse aumento de produção. Por fim, como segundo objetivo, buscamos centralizar em um único local a grande massa de trabalho produzidos pela historiografia especializada, dessa forma, novos pesquisadores interessados pelo tema poderão, de maneira mais fácil, encontrar em nosso trabalho grande parte dos estudos sobre as diversas organizações

ⁱMestre em História na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: masseroni@gmail.com

armadas. A partir disso, cremos, poderão ter contato com os diversos estudos sobre uma determinada organização e/ou localizar lacunas na produção bibliográfica.

Palavras-chave: Historiografia. Luta Armada. Ditadura Militar.

Abstract: The following article seeks to carry out a bibliographic survey on the revolutionary organizations against the Military Dictatorship in Brazil (1964-1985). The work includes both academic works (dissertations, theses, articles and books), as well as memorial and biographical works. The focus of the works, in the text now presented, was the study of a specific organization of armed struggle, excluding general works on the organizations of armed struggle. The survey took place mainly on the platforms “Catalog of Theses & Dissertations - CAPES” and, for articles, on “SciELO.org”. As we will try to show, works with this theme developed to be developed still in 1990, gaining regularity in the first decade of the century (2000s) and, in the decade just found, there was a significant increase in the production of dissertations and theses with the focus proposed here. We seek to discuss, based on other works on the historiography of the Dictatorship, the reason for this increase in production. Finally, as a second objective, we seek to centralize in a single location the large mass of work measured by specialized historiography, thus, new researchers on the subject, in an easier way, to find in our work most of the studies on the various armed associations. From that, we believe, to contact with the diverse studies on a given organization and/or to locate gaps in the bibliographic production.

Key words: Historiography. Armed Struggle. Military Dictatorship.

Resumen: El artículo que sigue busca realizar un levantamiento bibliográfico sobre las organizaciones que lideraron la lucha armada contra la Dictadura Militar en Brasil (1964-1985). En el trabajo incluimos tanto obras académicas (dissertações, tesis, artículos y libros), así como trabajos memorialísticos y biográficos. El enfoque de los trabajos, en el texto presentado, fue el estudio de una organización de lucha armada en específico, excluyendo trabajos "generales" sobre las organizaciones de lucha armada. El levantamiento se realizó, mayoritariamente, en las plataformas "Catálogo de Tesis y Disertaciones – CAPES" y, para artículos, en "SciELO.org". Como intentaremos evidenciar, los trabajos con esta temática comenzaron a desarrollarse aún en 1990, ganando regularidad en la primera década de este siglo (años 2000) y, en la década

recién concluida, hubo un aumento notable en la producción de disertaciones y tesis con el enfoque aquí propuesto. Buscamos discutir, basándonos en otros trabajos sobre la historiografía de la Dictadura, el motivo de este aumento de producción. Por último, como segundo objetivo, buscamos centralizar en un único lugar la gran cantidad de trabajos producidos por la historiografía especializada, de esta manera, nuevos investigadores interesados en el tema podrán encontrar en nuestro trabajo la mayoría de los estudios sobre las diversas organizaciones armadas de manera más fácil. A partir de esto, creemos que podrán tener acceso a los diversos estudios sobre una organización específica y/o identificar lagunas en la producción bibliográfica.

Palabras clave: Historiografía. Lucha Armada. Dictadura Militar.

INTRODUÇÃO

O texto que se segue surgiu dos resultados de nossa dissertação onde foram levantados, ao longo de nossa pesquisa de mestrado, uma série de trabalhos relacionados às organizações de luta armada que atuaram no Brasil. Porém, devido aos nossos interesses naquele momento, não ganhou o devido destaque que pensamos que o tema merece. Sendo assim, discutir a produção bibliográfica sobre as organizações de luta armada durante a Ditadura será o centro deste texto.

Debates sobre a produção historiográfica – independente do tema – costumam ser realizados por autores com pesquisas e participação no debate já consolidadas. Isso é bastante justificável, quanto mais tempo se pesquisa um tema, mais tempo (em geral) se tem de leituras, mais familiarizado se está com as diversas correntes historiográficas, mais reflexão se dispensou ao assunto e etc.. Em suma, o tempo joga a favor.ⁱ

Esse não é o nosso caso, apesar disso resolvemos enfrentar esse desafio. Em nossa dissertação de mestrado, realizamos o levantamento sobre a *produção bibliográfica e produção historiográfica*ⁱⁱ – mas não somente – sobre organizações de luta armada no Brasil, estudos que contemplassem, enquanto objeto, *uma organização armada em específico*.ⁱⁱⁱ Foram elencados, em nosso levantamento, trabalhos de abordagem biográfica dos militantes da luta armada, tendo em vista a possibilidade da trajetória de um militante iluminar a estrutura de uma organização em específico.

É importante salientar que trabalhos assim não são frequentes no estudo das esquerdas brasileiras, especialmente as armadas. Marcelo Ridenti (2001) foi o primeiro a empreender um balanço sobre a produção acadêmica sobre a luta armada. Contudo, além da revisão bibliográfica de Ridenti já contar com duas décadas, não teve a mesma abordagem temática que agora propomos. O historiador Jean Rodrigues Sales (2015b e 2020b) é o pesquisador que se dedicou a realizar sínteses sobre os debates que envolvem a temática da luta armada.^{iv} Destacamos, ainda, o artigo de Jean Sales (2017), onde o historiador realizou um levantamento bibliográfico e balanço historiográfico sobre o PCdoB. Muito importante para nós foi o levantamento de memórias e biografias de militantes de esquerda na história do Brasil feita pelo historiador Dainis Karepovs (2012), lembramos que o levantamento de Karepovs incluiu militantes de toda esquerda marxista brasileira.

Nossa pesquisa se deu amplamente em duas plataformas de pesquisa, são elas: o *Catálogo de Teses & Dissertações – CAPES* e a Biblioteca de artigos da *Scielo.org* e resultou na Tabela 2. O catálogo da Capes é um instrumento bastante satisfatório para encontrar teses e dissertações sobre o tema.^v Já no que diz respeito a pesquisa de artigos relativos ao tema, a plataforma *Scielo* foi de ajuda bastante limitada, tendo em vista que boa parte das revistas acadêmicas não possui a indexação pela referida plataforma. Dessa maneira, um número considerável da bibliografia foi encontrado consultando os próprios trabalhos previamente conhecidos. Nesse sentido, o livro “*Guerrilha e Revolução*”, organizado por Jean Rodrigues Sales (2015a), foi um bom instrumento para que tomássemos conhecimento dos pesquisadores das mais diversas organizações armadas. A partir desse livro encontramos uma série de outros trabalhos que vieram a integrar nosso levantamento.^{vi}

Ao realizarmos nossa pesquisa nos deparamos com uma série de impasses, o mais importante, cremos, foi a repetição dos trabalhos. Algumas teses e dissertações foram, posteriormente, transformadas em livro. Decidimos, para não inflar o resultado de maneira artificial, contabilizar apenas uma vez o trabalho e, como regra, sob a forma como foi concebido originalmente. O leitor, contudo, poderá encontrar nas referências bibliográficas os livros e não a dissertação ou tese, quando isso ocorrer indicamos entre parênteses a origem do texto (dissertação ou tese) seguida do ano da publicação.^{vii} O único caso de “duplicidade” ocorreu com o recente livro de Jean Rodrigues Sales (2020a). Esse texto contém, com algumas modificações, a dissertação de mestrado do autor (SALES, 2000), contudo, Sales estendeu sua

análise sobre o PCdoB até o ano de 2002, em contraste com sua dissertação em cuja análise findava no último lustro da década de 1970.

Ainda fazemos uma ressalva em relação ao PCdoB. O partido que desde sua fundação, em 1962, teve atuação ininterrupta no cenário político nacional. Como bem salientou Jean Sales (2020a), há uma tradição nos partidos comunistas em “contar sua própria história”. Isso gerou, para o PCdoB, uma bibliografia “oficial” – e algumas vezes oficiosa – sobre sua própria história. Em nossa dissertação de mestrado esses estudos foram incluídos. No entanto, para esse trabalho, decidimos manter somente o livro organizado por José Carlos Ruy e Augusto Buonicore (2010) que demonstra não somente uma tentativa de narrar a história para seus militantes, mas, também, uma preocupação metodológica com o ofício historiográfico. Isso pode ser inferido pela participação de historiadores profissionais que contribuíram com textos para o livro, entre os quais se encontram o próprio Augusto Buonicore, Romualdo Pessoa Campos Filho e Diorge Alceno Konrad. Ainda sobre o partido, não fizemos um levantamento exaustivo sobre os textos memorialísticos, jornalísticos e da produção partidária sobre a Guerrilha do Araguaia, esse evento, como já afirmamos, tomou proporções grandiosas e se torna virtualmente impossível acompanhar toda sua produção.^{viii}

É importante ressaltar que, por ora, nosso trabalho não pretende discutir as diferentes abordagens historiográficas que estão presentes em nosso levantamento. Aqui buscamos, de maneira mais inicial, trazer à tona a produção que está disponível aos pesquisadores. Tal trabalho seria, inclusive, inviável de ser realizado já que, somando apenas dissertações e teses por nós arrolados, resultou num total de 59 trabalhos (tabela 1), sendo impossível um debate com tão ampla produção. Tomando por exemplo os já citados escritos de Fico (2017) e Ridenti (2018), o debate historiográfico, por regra, é realizado elegendo-se representantes das mais diversas tradições teóricas para investigar e debater seus pressupostos. Nossa contribuição, por isso, será mais modesta.

Ainda podemos ressaltar um objetivo secundário que se divide em dois pontos. Primeiro, que este artigo sirva como uma “referência aglutinadora” dos trabalhos sobre as diversas organizações de luta armada, facilitando que novos pesquisadores se inteirem sobre a produção existente sobre os diversos agrupamentos *revolucionários*. Segundo, esperamos que nosso texto também ajude os pesquisadores a identificar eventuais lacunas historiográficas – que existem – e possam, assim, trabalhar no sentido de preenchê-las.

HISTÓRIA E PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DA ESQUERDA ARMADA

Os debates que envolvem a esquerda armada brasileira atuante entre a década de 1960 e começo de 1970 já possui uma trajetória considerável, tendo iniciado seu percurso ainda sob a Ditadura Militar brasileira. A discussão sempre interessou, como não havia de ser diferente, os debates internos das esquerdas brasileiras em geral. Ainda no *calor da hora*, o filósofo e militante da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), João Quartim de Moraes, já publicava, fora do país, reflexões sobre a luta armada brasileira e suas vicissitudes teóricas. Os escritos de Quartim de Moraes podem ser considerados, não obstante, muito mais como *fonte histórica*, do que uma análise acadêmica – porém, isso não deve ser considerado um demérito do autor.^{ix}

Já em 1973, Antônio Caso publicou o livro “*Los subversivos*”^x que ganhou o prêmio *Testimonio*, da *Casa de las Américas* (Cuba) e, posteriormente, foi traduzido e publicado em Portugal, em 1976, sob o título “*A esquerda armada no Brasil (1967-1971)*”. No entanto, nunca houve uma publicação brasileira. Caso atuou como um editor na obra, onde escreveu uma pequena introdução. Trata-se de uma série de relatos de militantes da luta armada justapostos uns aos outros. Entre os militantes que participaram estavam Fernando Gabeira (jornalista, DI-GB/ MR-8), Vera Silvia Magalhães (estudante, DI-GB/ MR-8), José Ibrahim (líder operário, VPR), Darcy Rodrigues (ex-sargento, MNR) e Vladimir Palmeira (líder estudantil, DI-GB/ MR-8). O livro teve, no Brasil, uma circulação bastante reduzida – especialmente por ter sido editado em Portugal e por seu assunto. Atualmente o texto é praticamente ignorado pela historiografia da luta armada.

A temática das esquerdas armadas começou a receber um tratamento mais “acadêmico”, no final da década de 1970, com os artigos do historiador e ex-militante do PCB e POC, Marco Aurélio Garcia, professor da UNICAMP. Entre os anos de 1979-80, no jornal trotskista *Em Tempo*, Garcia lançou diversos artigos sob o título “*Contribuição à História da Esquerda Brasileira*”,^{xi} onde abordava de maneira bastante objetiva e narrativa a história da esquerda brasileira. Estavam incluídos PCB – discutida sua história na década que precedeu o golpe de 1964 e os impactos deste para o *Partidão* –, os trotskistas, cristãos de esquerda e as diversas organizações de luta armada. Alguns textos da série “*Contribuição à História da Esquerda Brasileira*” contaram com a colaboração de outros autores (BATALHA, 2019). Como bem notou Jean Sales (2020b, p. 40),

Essa contribuição de Marco Aurélio Garcia (1979-1980) é, efetivamente, o primeiro esboço de uma história das esquerdas revolucionárias no Brasil. Mesmo que o autor não tivesse tal pretensão [...] estão lá presentes algumas das discussões que apareceriam em estudos posteriores sobre o tema. São os casos, por exemplo, da crise do PCB após o golpe de 1964, da influência da Revolução Cubana, do debate entre as chamadas linhas “massista” e “militarista” nas organizações, do distanciamento das esquerdas em relação à sociedade, entre outros assuntos relevantes.

Na década de 1980 foram escritos os três textos que formam o tripé da historiografia da luta armada. Em 1987 veio a lume “*Combate nas trevas*”^{xii}, de Jacob Gorender. O livro do ex-militante do PCB e fundador do PCBR é um misto de análise da trajetória da esquerda armada com relato pessoal. Em “*Combate nas trevas*” o autor faz um levantamento das esquerdas na década de 1960. Em especial trata do PCB, POLOP e PCdoB e suas dissidências. Porém, Gorender não se furta a analisar os nacionalistas revolucionários (brizolistas), a esquerda católica e os trotskistas. O militante comunista, que já havia “estreado” como historiador, em 1978, com seu livro “*Escravidão colonial*”, muda o enfoque para o período recém findado da Ditadura, já que também realizada, a luz do marxismo, uma análise do significado histórico do Golpe contra João Goulart e o período autoritário que se sucedeu.^{xiii}

Ainda no ano de 1987, o historiador e ex-militante da DI-GB/MR-8, Daniel Aarão Reis Filho – que, naquela altura, já era professor universitário na Universidade Federal Fluminense (UFF) –, defendeu sua tese de doutoramento, “*As organizações comunistas e a luta de classes no Brasil, 1961-1968*”, na Universidade de São Paulo (USP). O trabalho de fôlego resultou em uma tese de quatro volumes – cujo o último é apenas de referências –, com mais de mil laudas. Aarão Reis publicou, em 1989, uma versão consideravelmente reduzida deste trabalho, sob o título “*A revolução faltou ao encontro: os comunistas no Brasil*”. O autor, que também fez parte da luta armada, tenta analisar de forma “fria” a experiência *guerrilheira* no país. Aarão Reis, com sua inequívoca verve para polêmica – que exercitou muitas vezes no campo historiográfico – tem, por tese central que, as vanguardas dos anos 1960-70 não estavam menos preparadas, ou eram especialmente mais “sectárias” no Brasil. Segundo o historiador, as *esquerdas revolucionárias* fracassaram por suas semelhanças com as demais vanguardas revolucionárias vitoriosas do século XX, não por suas diferenças. Para o autor, as esquerdas armadas haviam “se preparado com rigor, enquanto estados-maiores... mas a revolução faltou ao encontro” (AARÃO REIS, 1989, p. 19) ou, em linguagem menos poética, as *massas* não aderiram a ideia de revolução social.

Ainda no ano de 1989 o sociólogo paulista, Marcelo Siqueira Ridenti, defendia sua tese doutoramento na mesma USP que Daniel Aarão Reis frequentou, mas no departamento de Sociologia e, em 1993, saiu a primeira edição em livro de “*O fantasma da Revolução Brasileira*”.^{xiv} Marcelo Ridenti, assim como seus colegas historiadores, estava interessado na compreensão dos motivos da divisão da esquerda armada – a qual denominou *constelação da esquerda brasileira* (RIDENTI, 2010, p. 27) – e, também, desvendar os motivos de sua derrota. Ridenti trabalhou com os mais de 700 processos que compõe o projeto *Brasil Nunca Mais*, que serviram de base para formulação de tabelas para melhor compreender *quem* eram aquelas esquerdas. Além disso, o sociólogo entrevistou 34 ex-militantes de esquerda para melhor analisar e depreender as diferenças entre as diversas organizações.^{xv} Ao longo dos capítulos mas, especialmente, na última parte do último capítulo (RIDENTI, 2010, p. 252-274), o autor discute – e discorda – de algumas interpretações propostas por Aarão Reis.^{xvi}

Durante a década de 1990, contudo, os estudos sobre a esquerda tomaram outros rumos, os pesquisadores buscaram novos temas. Denise Rollemberg (1999), por exemplo, pesquisou o exílio em sua tese de doutoramento de 1998, publicada no ano seguinte. O tema das esquerdas foi do gosto de jornalistas, também. Luís Mir (1994) lançou uma história polêmica sobre a luta armada sob o título “*A Revolução Impossível*” – merecendo resenha nada amigável de Jacob Gorender publicada na *Folha de São Paulo*.^{xvii} Já Luiz Maklouf Carvalho (1998) publicou seu “*Mulheres que foram à luta armada*” ainda na mesma década.

No âmbito da *Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais* (ANPOCS), especificamente no Grupo de Trabalho *História dos Partidos e Movimentos de Esquerda*, começou, ainda em 1988, a ser planejada a coleção “*História do Marxismo no Brasil*”, que teve seu primeiro volume lançado em 1991 e o sexto – e último – em 2007. Nessa coleção, que teve diversos organizadores nos diferentes volumes, as esquerdas armadas se fizeram presentes no volume VI, sob organização de Marcelo Ridenti e Daniel Aarão Reis.^{xviii}

Ainda na década de 1990 a *nova esquerda* – dos *novos movimentos sociais* – entrou na mira dos pesquisadores como, por exemplo, em “*A Utopia Fragmentada: as novas esquerdas no Brasil e no Mundo na década de 1970*”, de Maria Paula Nascimento Araújo.^{xix} Isso sem contar os inúmeros estudos que enfocavam a história do PCB. A esquerda atraiu tanto o interesse acadêmico, quanto jornalístico.

Outro fato que é digno de nota na última década do século passado é que, apesar de pesquisas que abordassem as esquerdas armadas de maneira ampla ainda fossem feitas, os estudiosos passaram a se dedicar ao estudo de uma organização de luta armada em específico.

Ano	Teses	Dissertações	Total
1992	x	1	1
1994	1	1	2
1995	x	1	1
1999	x	1	1
2000	x	2	2
2001	x	2	2
2002	x	1	1
2003	x	1	1
2004	x	1	1
2005	1	2	3
2006	x	1	1
2007	2	1	3
2008	x	1	1
2009	1	5	6
2010	x	1	1
2011	1	x	1
2012	1	2	3
2013	x	3	3
2014	2	2	4
2015	1	6	7
2016	2	4	6
2017	x	4	4
2018	1	2	3
2019	x	x	0
2020	x	x	0
2021	1	x	1
TOTAL	14	45	59

Tabela 1 – Teses e dissertação sobre as organização de luta armada por ano.

Fonte: Catálogo de Teses & Dissertações - CAPES. Elaboração própria.

Passou-se a buscar a compreensão da *dinâmica interna, como se organizavam, qual era sua ideologia, qual seu programa, como agiam*, tudo isso tendo em vista um determinado agrupamento revolucionário.

Esse “movimento” dos pesquisadores, como podemos ver na Tabela 1, ao que tudo indica, começou de maneira tímida, em 1992, com a dissertação de mestrado em História de Leovegildo Pereira Leal sobre a POLOP.^{xx} Dois anos depois, Marcelo Ayres Camurça defendia sua tese de doutorado em Antropologia Social, tendo como objeto a DI-GB/ MR-8 e, no mesmo ano, Antônio Carlos Galdino defendeu sua dissertação sobre o PCdoB na luta armada. O avanço nessa abordagem de pesquisa continuou titubeante até o final do século, tendo sido estudadas outras organizações: em 1995, o PCdoB, especificamente a Guerrilha do Araguaia; em 1999, a ALN, especificamente o pensamento e ação de Marighella; em 2000 dois trabalhos, um sobre a VPR e outro sobre o PCdoB.

A partir da primeira década desse século, pudemos observar uma constante nos estudos sobre as organizações armadas. Mais relevante é que, de 2012 a 2018, esses estudos não estiveram abaixo de três, com um “pico” de seis dissertações e uma tese em 2015. Mesmo anteriormente podemos observar que em 2005 e 2007 foram defendidos, em ambos os anos,

três trabalhos e, em 2009,^{xxi} mais seis pesquisas defendidas. Cabe questionar as causas: “1º) da regularidade dos estudos a partir dos anos 2000?” e, “2º) do sensível aumento a partir de 2010?”.

Em recente texto a historiadora Maria Paula Nascimento Araújo (2020) analisou a produção historiográfica sobre a Ditadura Militar em trabalhos que se valeram da metodologia a História Oral. A historiadora encontrou, por exemplo, analisando os artigos publicados na Revista da *Associação Brasileira de História Oral* (ABHO), um perceptível aumento da produção historiográfica sobre a ditadura durante a primeira década desse século. Já analisando a publicação de dissertações e teses, na década passada, Maria Paula Araújo identificou um aumento significativo no uso da metodologia da História Oral nos estudos sobre nosso passado ditatorial, em especial entre os anos de 2014-2018 (ARAÚJO, 2020, p. 20-21 e 28).^{xxii}

Os números que apresentamos são muito mais modestos dos que encontrados pela historiadora, devido ao fato, também, que o tema de nosso artigo é mais restrito que o proposto por Maria Paula Araújo. Contudo, a curva no aumento de trabalhos é bastante similar. Como afirmou a autora, “a produção historiográfica responde, muitas vezes, às demandas do seu tempo. A emergência de temas e questões, com frequência, é dada pela conjuntura nacional ou mesmo internacional” (ARAÚJO, 2020, p.15) e essa é, pensamos, a pista que devemos perseguir.

A autora define alguns eventos como possíveis “estimulantes” desse aumento de interesse dos pesquisadores em temas relacionados à Ditadura.^{xxiii} Primeiro, Araújo destaca as políticas de reparação e de memória instituídas desde o governo Fernando Henrique Cardoso (*Comissão de mortos e desaparecidos políticos*, de 1995 e a *Comissão da Anistia*, de 2001), passando por Luiz Inácio Lula da Silva (a partir de 2009 os projetos *Memórias Reveladas* e *Marcas da Memória*), até chegar à presidenta Dilma Rousseff (*Comissão Nacional da Verdade*) (ARAÚJO, 2020).

Outro fato que estimula os pesquisadores, e que Maria Paula Araújo destaca, são as “datas comemorativas”, em especial as comemorações de 40 anos do Golpe (2004) e o de meio século da derrubada de Goulart (2014). Esse fato assinalado por Araújo, parece ser confirmado pela historiadora Mariana Joffily (2018). Em texto recente sobre os “Aniversários do Golpe” e os debates historiográficos, Joffily destacou que na “comemoração” de 30 anos do golpe, em 1994, foram poucos os eventos acadêmicos que se voltaram a discutir o tema. Diverso disso ocorreu, por exemplo, em 2004 e 2014^{xxiv}, quando houve importantes eventos que geraram significativos debates acadêmicos e, eventualmente, na mídia. A importância dessas datas

parece inequívoca no aumento dos trabalhos ora pesquisados. Como ressalta Elizabeth Jelín, citada por Joffily, ao tratar das “datas redondas”:

Se trata de fechas en que el pasado se hace presente en rituales públicos, en que se activan sentimientos y se interrogan sentidos, en que se construyen y reconstruyen las memorias del pasado. Son momentos en que diferentes actores de cada país eligen para expresar y confrontar, en el escenario nacional, los sentidos que otorgan a los quiebres institucionales que unos impulsaron y otro/a sufrieron (JELÍN *apud* JOFFILY, 2018, p. 205).

Ainda que alguém possa argumentar contra nossa tese afirmando que durante a década 2000 não houve aumento significativo – apesar da inegável constância –, a partir da década de 2010 nos parece indiscutível que algo mudou e passou a intrigar os estudiosos sobre as esquerdas armada. Outro fato que nos parece fundamental para compreender esse aumento é o estabelecimento da História Oral como metodologia de pesquisa no Brasil. Ainda que nem mesmo Jacob Gorender, Daniel Aarão Reis e Marcelo Ridenti tenham se furtado a utilização de entrevistas, isso ocorreu de maneira mais “consultiva”. Nos anos 1990 a metodologia fincou raízes entre os historiadores brasileiros.^{xxv} Isso não se trata de fato menor, tendo em vista as evidentes limitações de acesso à documentação quando se estuda organizações clandestinas. Nesses casos, muitas vezes, o autor tem a sua disposição os arquivos da repressão e os depoimentos dos participantes.^{xxvi} Por esses motivos, muitas vezes, a opção pela História Oral parece um caminho natural aos historiadores das esquerdas *revolucionárias*.

Organização	Livros	Teses	Dissertações	Capítulos	Artigos	Biografias	Memórias	Total por organização
PCdoB	2	2	7	3	7	13	7	41
PCR	x	x	3	1	x	x	x	4
ALA	x	2	1	1	1	x	1	6
ALN	x	2	6	4	3	11	15	41
PCBR	x	1	4	1	2	1	5	14
DI-RJ/MR8	x	x	1	x	x	x	x	1
DI-GB/MR8	x	2	4	2	7	2	4	21
FALN	x	x	3	x	2	x	x	5
POLOP	x	3	9	5	5	2	1	25
COLINA	x	x	1	1	1	x	1	4
VPR	3	1	4	3	8	10	9	38
VAR-P.	2	x	1	x	x	4	1	8
POC	1	1	x	1	x	1	5	9
MOLIPO	1	x	1	x	x	1	1	4
Total Geral	9	14	45	22	36	45	50	221

Tabela 2 – Teses e dissertação distribuídos por organização de luta armada.
Fonte: Catálogo de Teses & Dissertações - CAPES. Elaboração própria.

As publicações que envolvem as organizações de luta armada são, no entanto, muito maiores que a produção acadêmica. De fato, há um grande número de biografias e memórias produzidas sobre/por militantes dos agrupamentos *revolucionários* (ver tabela 2). Em nosso levantamento encontramos 50 livros que podem ser qualificados como “literatura memorial” – ainda que muitos façam recurso à narrativa romanesca (por exemplo, TAPAJÓS, 1977; GABEIRA, [1979] 2016; SIRKIS, [1980] 2014). O número de biografias não é menos expressivo, totalizando 45 livros. Porém as biografias^{xxvii} possuem uma qualidade variável para utilização em estudos acadêmicos. Ou seja, há trabalhos de inequívoca qualidade de pesquisa, seja de historiadores como James Green (2018) e Benito Schimidt (2017), ou mesmo por jornalistas, como Cristina Chacel (2012) e trabalhos biográficos de menor qualidade onde, muitas vezes se procura enaltecer os “heróis” da esquerda e/ou pátria.

Esses estudos com inclinações laudatórias, visam mais “glorificar os heróis nacionais”, normalmente, são publicações de caráter “partidário”, na falta de melhor expressão. O PCdoB, nessa categoria, despontou como o mais preocupado em desenvolver trabalhos biográficos nesse sentido. De fato, há uma série de biografias escritas sobre os militantes do PCdoB, publicadas especialmente pelas editoras *Anita Garibaldi* e *Expressão Popular*, ambas identificadas com projetos políticos de esquerda. Poderíamos destacar a portentosa biografia

sobre Mauricio Grabois (BERTOLINO, 2004) entre outras.^{xxviii} É digna de destaque a coleção *Viva o Povo Brasileiro*,^{xxix} editada pela *Expressão Popular*. Os livros que compõem essa coleção se revelam como textos voltados para a militância política, para conhecer a história dos “heróis” do partido, que pode exercer uma função de coesão na militância de esquerda (em geral), ou partidária (em específico).

A Tabela 2 nos permite uma análise sobre a produção bibliográfica e historiográfica por organização. Os “campeões” foram ALN e PCdoB, ambos com 41 trabalhos. Contudo, para uma visão mais pormenorizada, excluímos *memórias* e *biografias* e o PCdoB resta com 21 estudos e ALN com 15. O caso do PCdoB é emblemático, tendo em vista que os trabalhos sobre a *Guerrilha do Araguaia* receberam um tratamento desproporcionalmente maior do que o período anterior. Pesquisas que enfocaram o PCdoB no período anterior à guerrilha e/ou posteriormente são minoritários.^{xxx}

Outras organizações que foram muito ativas na luta armada, como VPR e DI-GB/MR-8, também receberam bastante atenção dos pesquisadores, cada qual com 19 e 15 trabalhos, respectivamente (descontadas as *biografias* e *memórias*). A POLOP, que a rigor não fez parte da luta armada, foi a organização mais pesquisada em âmbito acadêmico com 22 estudos.^{xxxi}

Mesmo organizações pequenas receberam estudos sistemáticos como, por exemplo: PCR e FALN (com três dissertações cada) e POC (com uma tese). O *Partido Comunista Revolucionário* – dissidência do PCdoB em 1966 – teve atuações circunscritas a alguns estados do Nordeste. As *Forças Armadas de Libertação Nacional* tiveram forte atuação na cidade de Ribeirão Preto e o *Partido Operário Comunista* – união de remanescentes da POLOP (pós-1967) e DI-RS (*Dissidência Leninista*) – atuou, basicamente, no Rio Grande do Sul e São Paulo. Mesmo sendo “pequenas” essas organizações já mereceram estudos monográficos.^{xxxii}

Tendo isso em vista, surpreende o fato de que a *Vanguarda Popular Revolucionária – Palmares* (VAR-Palmares) tenha apenas uma dissertação que lhe tome por objeto de pesquisa,^{xxxiii} ainda que outros trabalhos tratam lateralmente da organização (por exemplo, SOUZA, 2013). Ambos os livros publicados sobre a VAR-Palmares, de autoria de Tom Cardoso (2011) e de Alex Solnik (2011), foram incluídos pois tratam do famoso assalto, que teria rendido mais de um milhão de dólares, ao cofre da amante de Adhemar de Barros, Ana Capriglione. Por esse motivo, pensamos, o melhor texto para compreender a trajetória da VAR-Palmares é a biografia de Carlos Alberto Soares de Freitas, escrita pela jornalista Cristina Chacel (2012). Ainda que

Chacel, por vezes, trate a figura de *Breno* (codinome de Carlos Alberto) como onipresente na organização.

À GUIA DE CONCLUSÃO

Nessas poucas páginas que apresentamos ao leitor, tentamos evidenciar como, desde a década de 1990, com notável aumento nas duas décadas passadas, o interesse dos pesquisadores sobre a luta armada criou uma nova demanda, qual seja, o estudo específico sobre *uma* organização *revolucionária* em específico durante período ditatorial. Isso não significou, por outro lado, o abandono de outras abordagens de caráter mais geral, outrossim, desenvolveram-se paralelamente. O aumento desses trabalhos, pensamos, está diretamente ligado às demandas do presente, como tentamos evidenciar.

O campo, longe de se exaurir, demonstra que houve um avanço considerável nas pesquisas. Mesmo pequenas organizações, que tiveram influência muito limitada, já possuem estudos sobre sua trajetória – por vezes, mais de um. Pela quantidade de trabalhos, nossa análise pendeu para o lado *quantitativo* em detrimento do *qualitativo*. Nesse sentido, ao lermos a bibliografia mais detidamente sobre uma organização é possível que se encontre insuficiências e lacunas para novas pesquisas sobre agrupamentos já estudados.

Outra possibilidade que se abre aos pesquisadores e pesquisadoras é a investigação sobre a luta armada em caráter regional. Como dito anteriormente, algumas organizações impõem isso naturalmente, como no caso do PCR, ou mesmo os COLINA (agrupamento majoritariamente oriundo do estado de Minas Gerais com ramificações, posteriores, no estado da Guanabara). Alguns pesquisadores e pesquisadoras, no entanto, tentaram estudar as diversas organizações que atuaram em uma determinada região como, por exemplo: Sandra da Silva Souza (2013) que estudou a esquerda armada em Salvador (DI-BA, MR-8, PCBR e VAR-Palmares); Fábio Chagas (2007), que buscou as trilhas das organizações *revolucionárias* no Rio Grande do Sul e José Airton de Farias (2007), que estudou a luta armada no Ceará.

Os estudos sobre as mulheres – seja numa abordagem da *História das mulheres*, seja na perspectiva de *gênero* – já conta como uma bibliografia considerável e se revela como mais uma possibilidade para pesquisadores e pesquisadoras. Outra lacuna importante na historiografia sobre a luta armada está relacionada à questão de *raça*. Isso se torna ainda mais relevante tendo em vista que muitos militantes de destaque – Carlos Marighella (ALN), Osvaldo

Orlando da Costa (*Osvaldão*, PCdoB), Luiz José da Cunha (*Comandante Crioulo*, ALN) e Helenira Resende (PCdoB) – eram negros.^{xxxiv} A diversidade sexual nos agrupamentos armados ainda carece de melhor análise. Textos, tais como os de James Green (2014; 2018), visam colocar esse debate na mesa de estudo dos historiadores e historiadoras.^{xxxv}

Esperamos que esse artigo sirva, ainda, para análise de outros pesquisadores e pesquisadoras, mas, principalmente, como um local onde aqueles e aquelas que iniciam seu percurso nesse campo, possam buscar informação sobre os estudos existentes e possibilidades e/ou lacunas na historiografia da luta armada. Logo a seguir listamos a bibliografia levantada, que serviu de base para construção das tabelas, separada por organização. Por fim, seguem as referências bibliográficas gerais utilizadas para a análise do material.

REFERÊNCIAS

Produção Bibliográfica por Organização

Bibliografia sobre o PCdoB:

BERCHT, Verônica. **Coração Vermelho – A vida de Elza Monnerat**. São Paulo: Anita Garibaldi, 2002

BERTOLINO, Osvaldo. **Maurício Grabois, uma vida de combates**: da batalha de ideias ao comando da Guerrilha do Araguaia. São Paulo: Anita Garibaldi; Instituto Maurício Grabois, 2004

BERTOLINO, Osvaldo. **Testamento de luta**: A vida de Carlos Danielli. São Paulo: Anita Garibaldi; Instituto Maurício Grabois, 2002

BRUM, Liniane Haag. **Antes do passado**: o silêncio que vem do Araguaia. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2012

BUONICORE, Augusto César. **João Amazonas**: Um comunista brasileiro. São Paulo: Expressão Popular, 2006

CAMPOS FILHO, Romualdo Pessoa. **Guerrilha do Araguaia**: a esquerda em armas. São Paulo: Anita Garibaldi, 2012. (1ª ed. 1997, dissertação de 1995)

CARVALHO, Daniel Ilirian. **O surgimento do PC do B na crise do comunismo brasileiro entre 1954 a 1962**. 2010. 142 f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010

COELHO, Maria Francisca Pinheiro. **José Genoio**: Escolhas políticas. São Paulo: Centauro, 2007

COSTA, Dagoberto Alves. **Memórias do Araguaia**: depoimento de um ex-guerrilheiro. Recife: CEPE editora, 2018

GALDINO, Antônio Carlos. **O Partido Comunista do Brasil e o movimento de luta armada nos anos 60**. Dissertação (Mestrado em História) — Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994.

GENOINO, José. **Entre o sonho e o poder**: a trajetória da esquerda brasileira através das memórias de José Genoino. São Paulo: Geração Editorial, 2006

GRABOIS, Victória Lavínia; GRABOIS, Mário. **Maurício Graboís**: Uma vida pelo Brasil. São Paulo: Expressão Popular, 2010

JOFFILY, Bernardo. **Osvaldão e a saga do Araguaia**. São Paulo: Expressão Popular, 2008;

LIMA, Joaquim Celso de. **Navegar é preciso**: memórias de um operário comunista. São Paulo: Diniz, 1984

MECHI, Patrícia Sposito. A experiência guerrilheira do PCdoB no Araguaia. In: SALES, Jean Rodrigues (org.). **Guerrilha e Revolução**: a luta armada contra a Ditadura Militar no Brasil. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, p. 237-254, 2015;

MECHI, Patricia Sposito. A Guerrilha do Araguaia e a Repressão Contra Camponeses: reflexões sobre os fundamentos e as práticas repressivas do estado brasileiro em tempos de ditadura. **História Revista** (UFG. Impresso), v. 20, p. 48-70, 2016;

MECHI, Patricia Sposito. Contra a revolução, a barbárie. **Revista de História da Biblioteca Nacional**, v. 1, p. 28-30, 2013;

MECHI, Patricia Sposito. **Os protagonistas do Araguaia**: trajetórias, representações e práticas de camponeses, militantes e militares na guerrilha (1972-1974). 2012. 401 f. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012;

MOMESSO, Luiz. **José Duarte**: Um maquinista da história. São Paulo: Oito de Março, 1988;

MORAES, Jô. **Uma história para Érica**: fragmentos da vida sob a ditadura militar. Belo Horizonte: VFazitto, 2002;

PEIXOTO, Rodrigo Corrêa Diniz. Memória social da Guerrilha do Araguaia e da guerra que veio depois. **Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi Cienc. Hum.**, Belém, v. 6, n. 3, p. 479-499, set.-dez. 2011;

POMAR, Wladimir. **Pedro Pomar**: Um comunista militante. São Paulo: Expressão Popular, 2007;

POMAR, Wladimir. **Pedro Pomar**: Uma vida em vermelho. São Paulo: Xamã, 2003;

PUIA, Gabriel Luiz Duccini. A concepção política e estratégica de luta armada do PCdoB (1962-1976). **Revista História & Luta de Classes**, v. 31, p. 71-84, 2021.

REIS, Naurinete Fernandes Inácio. **Memória Social e Guerrilha do Araguaia**. Dissertação de Mestrado, Goiânia/GO, Faculdade de Ciências Sociais (Sociologia) – UFG, 2013;

RIBEIRO, Bruno. **Helenira Resende e a guerrilha do Araguaia**. São Paulo: Expressão Popular, 2007;

RUY, José Carlos (org.); BUONICORE, Augusto César (org.). **Contribuição à história do Partido Comunista do Brasil**. São Paulo: Anita Garibaldi, 2010;

SÁ, Glênio. **Relato de um guerrilheiro**. São Paulo: Editora Anita Garibaldi, 1990;

SALES, Jean Rodrigues. Da luta armada ao Governo Lula: a história do Partido Comunista do Brasil. In: FERREIRA, Jorge (org.); AARÃO REIS, Daniel (org.). **Revolução e Democracia (1964...)**, vol. III. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 163-183, 2007a. (Coleção As Esquerdas no Brasil, vol. III);

SALES, Jean Rodrigues. **Entre a revolução e a institucionalização**: uma história do Partido Comunista do Brasil (PCdoB). São Paulo: Editora Edusp, 2020;

SALES, Jean Rodrigues. História do Partido Comunista do Brasil (PCdoB): um balanço bibliográfico. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 9, n. 21, p. 290-311. maio/ago. 2017;

SALES, Jean. Rodrigues. O PCdoB nos anos 60: estruturação orgânica e atuação política. **Cadernos Arquivo Edgard Leuenroth (UNICAMP)**, Campinas/SP, v. x, p. 13-49, 2001;

SALES, Jean Rodrigues. Partido Comunista do Brasil: definições ideológicas e trajetória Política. In: RIDENTI, Marcelo (org.); AARÃO REIS, Daniel (org.). **História do Marxismo no Brasil**, vol. VI: Partidos e movimentos após os anos 1960. Campinas: Editora Unicamp, p. 63-104, 2007b;

SALES, Jean Rodrigues. **Partido Comunista do Brasil – PC do B**: Propostas teóricas e prática política – 1962-1976. Dissertação de mestrado, Campinas/SP, IFCH-UNICAMP, 2000;

SANTOS, Andréa Cristina. **Ação entre amigos**: história da militância do PC do B em Salvador (1965-1973). Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004;

SANTOS JÚNIOR, José de Oliveira de. **A subalternização da classe operária na autocracia burguesa**: a política de alianças eleitorais do PCdoB (1962-1987). Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009;

SILVA, Bráulio Rodrigues da. **Memórias da luta pela terra na Baixada Fluminense**. Rio de Janeiro; Seropédica: Mauad X; Edur, 2008;

SOUSA, Deusa Maria de. **José Huberto Bronca**: Da luta sindical ao Araguaia. São Paulo: Expressão Popular, 2008;

STUDART, Hugo. **Borboletas e lobisomens**: vidas, sonhos e mortes dos guerrilheiros do Araguaia. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2018. (Doutorado de 2014).

TELES, Janaína de Almeida. Os segredos e os mitos sobre a Guerrilha do Araguaia (1972-1974). **História Unisinos** 18(3):464-480, Set.-Dez., 2014;

VALADARES, Loreta. **Estilhaços**: em tempos de luta contra a ditadura. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, 2005

Bibliografia sobre o PCR:

CANUTO, Jeane Fialho. **Em nome da revolução: o PCR (Partido Comunista Revolucionário) e a luta contra a ditadura militar (1966-1974)**. 2016. 125f. Dissertação (Mestrado em Ciências Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016;

CERVEIRA, Neusah. Luta armada contra a insegurança nacional o PCR 1966/1968. In: SILVA, Marcos (org.). **Brasil 1964/1968: a ditadura já era ditadura**. São Paulo: LTC Editora, p. 191-210, 2006;

CERVEIRA, Neusah Maria. **Luta Armada no Nordeste (1968-1973): Partido Comunista Revolucionário – PCR**. 2001. 150 f. Dissertação (Mestrado em ciências sociais) – Programa de pós-graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2001;

SILVA, Magno Francisco da. **Formação e trajetória do PCR em Alagoas durante a ditadura militar (1966-1973)**. 2017. 111f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017;

Bibliografia sobre a ALA-Vermelha:

RIBEIRO, Adriana Maria. A Baixada era nossa Sierra Maestra!. **Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro**, nº 14, p. 245-261, 2018a;

RIBEIRO, Adriana Maria. **Em nome da revolução: a trajetória social e política da Ala Vermelha (1967-1985)**. 2018. 238f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2018b;

RIBEIRO, Adriana Maria. **Todo Comunista tem de ir aonde o povo está**. As experiências de inserção política da Ala Vermelha na Baixada Fluminense na década de 1970. 2013. 154f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012;

RIBEIRO, Adriana Maria; SALES, Jean Rodrigues. Da luta armada aos movimentos sociais: a trajetória do Partido Comunista do Brasil – Ala Vermelha. In: (org.). **Guerrilha e Revolução: a luta armada contra a Ditadura Militar no Brasil**. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, p. 135-151, 2015;

SILVA, Tadeu Antonio Dix. **Ala Vermelha: revolução, autocrítica e repressão judicial no Estado de São Paulo**. 2007. 267f. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007;

TAPAJÓS, Renato. **Em câmera lenta: romance**. São Paulo: Alfa-Omega, 1977.

Bibliografia sobre a ALN:

BETTO, Frei. **Batismo de sangue: Os dominicanos e a morte de Carlos Marighella**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982;

CANNABRAVA FILHO, Paulo. **No olho do furacão: América Latina nos anos 60/70**. São Paulo: Cortez, 2003;

CHUNG, Yang Borges; PINHEIRO, Milton. Interfaces entre a análise de realidade brasileira, programa e concepção de partido/organização na prática e teoria de Carlos

Marighella: a estratégia da revolução brasileira. **Revista História e luta de classes**. Marechal Cândido Rondon, ano 15, nº 29, p. 48-59, março, 2020;

COSTA, Caio Túlio. **Cale-se**: a saga de Vannucchi Leme; A USP como aldeia gaulesa; O show proibido de Gilberto Gil. São Paulo: A Girafa, 2003;

DEL ROIO, José Luiz. **Zarattini**: a paixão revolucionária. São Paulo: Ícone, 2006;

FERNANDES, Ottoni. **O baú do guerrilheiro**: memória da luta armada urbana no Brasil. Rio de Janeiro: Record, 2004;

GERTEL, Noé. Meu amigo Câmara. In: KUSHNIR, Beatriz. (Org.). **Perfis cruzados**: trajetórias e militância política no Brasil do século XX. São Paulo: Imago, p. 15-22, 2001.

GNECCO, Luiz Paulo. **Eu lutei**. São Paulo: s.c.p., 1997;

GONÇALVES, Vanessa. **Eduardo Leite Bacuri**. São Paulo: Plena, 2011;

GREGÓRIO, Mariany. **Resistência Armada e Memória Histórica no Brasil**: Estudo de caso da Ação Libertadora Nacional (ALN) na oposição da Ditadura Civil Militar (1964-1984). 2012. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de pós-graduação em Sociologia Política (PPGSP), Universidade Federal de Santa Carina, Florianópolis, 2012;

GUARANY, Reinaldo. **A fuga**. São Paulo: Brasiliense, 1984;

GUARANY, Reinaldo. **Os fornos quentes**. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1980;

JOSÉ, Emiliano. **Carlos Marighella**: O inimigo número um da ditadura militar. São Paulo: Sol e Chuva, 1997;

LIMA, Edileuza Pimenta de. **ALN - Ação e Testemunho da Luta Armada contra a Ditadura**. 2009. Dissertação (Mestrado em História Social) – Programa de pós-graduação em História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009;

LIMA, Edileuza Pimenta de. **"Trabalhador: arme-se e liberte-se"**: A Ação Libertadora Nacional (ALN) e a resistência operária pela luta guerrilheira. 2007. Monografia (Bacharelado em História) – Graduação em História, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007;

LIMA, Edileuza Pimenta de; SILVA JR., Edson Teixeira. **Virgílio Gomes da Silva**: De retirante a guerrilheiro. São Paulo: Plena Editorial, 2009;

LOURENÇO, Oswaldo. **Companheiros de viagem**. Vol. I (Movimento Sindical Santista; Memórias do Macuco; Com Marighella). São Paulo: Editora Maturidade, 2005;

MAGALHÃES, Mário. **Marighella**: o guerrilheiro que incendiou o mundo. São Paulo: Companhia das letras, 2012;

MATTOS, Marco Aurélio Vannucchi Leme de. **Em nome da segurança nacional**: os processos da Justiça Militar contra a Ação Libertadora Nacional (ALN), 1969-1979. 2002. Dissertação (Mestrado em História Social) – Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002;

MARTINELLI, Renato. **Um grito de coragem**: memórias da luta armada. São Paulo: Com-Arte, 2006;

MORAES, Irineu Luís de. **Lutas camponesas no interior paulista**: Memórias de Irineu Luís de Moraes. São Paulo: Paz e Terra, 1992;

- PAULINO, Leopoldo. **Tempo de resistência**. Ribeirão Preto: Oswaldo Cruz, 1998;
- PAZ, Carlos Eugênio. **Nas trilhas da ALN: memória romanceadas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997;
- PAZ, Carlos Eugênio. **Viagem à luta armada: memórias da guerrilha**. Rio de Janeiro: Bestbolso, 2008;
- PEDROSO Júnior, Antonio. **Márcio, o Guerrilheiro: Vida e morte de um jovem preparado para vencer**. Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2003;
- PEREZ, Ricardo. **Trajetória intelectual de Carlos Marighella: do PCB à ALN**. 2017. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de pós-graduação em História, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás, 2017;
- POLITI, Maurice. **Resistência atrás das grades**. São Paulo: Plena, 2009;
- RIBEIRO, Maria Cláudia Badan. As mulheres da Ação Libertadora Nacional. In: SALES, Jean Rodrigues (org.). **Guerrilha e Revolução: a luta armada contra a Ditadura Militar no Brasil**. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, p. 173-197, 2015;
- RIBEIRO, Maria Cláudia Badan. **Memória, história e sociedade: a contribuição da narrativa de Carlos Eugênio Paz**. 2005. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Departamento de Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005;
- RIBEIRO, Maria Cláudia Badan. **Mulheres na luta armada: protagonismo feminino na ALN (Ação Libertadora Nacional)**. São Paulo: Alameda, 2018 (doutorado 2011)
- ROLLEMBERG, Denise. A ALN e Cuba: apoio e conflito. **Cadernos AEL**, Campinas, v. 8, n. 14/15, p. 205-251, 2001;
- ROLLEMBERG, Denise. Clemente. In: KUSHNIR, Beatriz. (Org.). **Perfis cruzados: trajetórias e militância política no Brasil do século XX**. São Paulo: Imago, p. 73-86, 2001.
- SACCHETTA, Vladimir; CAMARGOS, Márcia; MARINGONI, Gilberto. **A imagem e o gesto: Fotobiografia de Carlos Marighella**. São Paulo: Editora da Fundação Perseu Abramo, 1999;
- SALES, Jean Rodrigues. A Ação Libertadora Nacional, a revolução cubana e a luta armada no Brasil. **Tempo. Revista do Departamento de História da UFF**, v. 14, p. 199-217, 2009;
- SANTOS, Joel Rufino dos. **Quando eu voltei, tive uma surpresa** (Cartas para Nelson). Rio de Janeiro: Rocco, 2000;
- SILVA, Luiz Henrique de Castro. **O revolucionário da convicção: vida e ação de Joaquim Câmara Ferreira**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010;
- SILVA JR., Edson Teixeira. **Carlos: a face oculta de Marighella**. 1999. Dissertação (Mestrado em História Social) – Departamento de História do programa de pós-graduação, Universidade de Vassouras, Vassouras, 1999;
- SILVA JR., Edson Teixeira. “Ou ficar a pátria livre, ou morrer pelo Brasil”: a Ação Libertadora Nacional. In: SALES, Jean Rodrigues (org.). **Guerrilha e Revolução: a luta armada contra a Ditadura Militar no Brasil**. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, p. 76-95, 2015;

SILVA JR., Edson Teixeira. **Um combate ao silêncio**: a Ação Libertadora Nacional (ALN) e a Repressão Política. 2005. Tese (Doutorado em História) – Programa de pós-graduação em História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005;

SORIANO, Francisco. **A grande partida**: anos de chumbo. S.l.: OR Editores, 2006.

STRIK, Ben. **Morrer para viver**: A luta de Tito de Alencar Lima contra a ditadura brasileira. S.l.: Brasilhovee, 2009;

VIANA, Gilney Amorim. **131-D, Linhares**: Memorial da prisão política. Contagem: Editora História, 1979.

Bibliografia sobre o MOLIPO:

DIAS, Renato. **As quatro mortes de Maria Augusta Thomaz**: Luta armada/ALN-Molipo. Goiânia: RD Movimento editora, 2012;

DIRCEU, José. **Zé Dirceu**: memórias, vol. I. São Paulo: Geração Editorial, 2018;

HORTA, Celso. **Tempo dos cardos**: a saga de João Leonardo e o massacre do Molipo. São Paulo: Expressão Popular, 2023.

SOUSA, Ana Luiza de Oliveira e. **As mulheres na luta contra a ditadura militar**: Maria Augusta Thomaz e outras memórias. Dissertação (mestrado em Antropologia Social) – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

Bibliografia sobre o PCBR:

ASSIS, Chico de. **A trilha do labirinto**. Recife: Edições Bagaço, 2008;

CALDAS, Álvaro. **Tirando o capuz**. Rio de Janeiro: Codecri, 1981.

CARVALHO, Apolônio de. **Vale a pena sonhar**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997;

CARVALHO, Renée France de. **Uma vida de lutas**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2012;

DUARTE, Antônio. **A luta dos marinheiros**. Rio de Janeiro: Inverta, 2005;

ESCARIZ, Fernando. **Porque Theodomiro fugiu**. São Paulo: Global, 1980;

FALCÓN, Gustavo. **Do reformismo à luta armada**: a trajetória política de Mário Alves (1923-1970). Salvador: EDUFBA: Versal Editores, 2008; (doutorado de 2007)

QUADROS, Carlos. **Jacob Gorender, um militante comunista**: estudo de uma trajetória política e intelectual no marxismo brasileiro (1923-1970). 2015. Dissertação (Mestrado em História Social) – Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), Universidade de São Paulo, 2015;

SILVEIRA, Éder da Silva. Dissidência comunista: da cisão do PCB à formação do PCBR na década de 1960. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 20, n. 37, p. 291-322, jul. 2013a;

SILVEIRA, Éder da Silva. Memórias políticas sobre a cisão do PCB e a formação do PCBR no pré-golpe de 1964. **História: Debates e Tendências**, v. 13, n. 2, jul.-dez., p. 384-401, 2013b;

SOUZA, Marcio. **Entre fatos: o Partido Comunista Brasileiro Revolucionário e suas lideranças**, Apolônio de Carvalho e Mário Alves. Goiânia: Kelps, 2018; (mestrado de 2009)

TORRES, Lucas Porto Marchesini. **“A questão financeira é uma questão política”**. Militantes do PCBR em ações armadas na Bahia (década de 1980). 2013. Dissertação (Mestrado em História Social) – Programa de pós-graduação em História, Universidade Federal da Bahia, 2013;

VECHIA, Renato da Silva Della. O Partido Comunista Brasileiro Revolucionário no contexto da luta armada no Brasil. In: SALES, Jean Rodrigues (org.). **Guerrilha e Revolução: a luta armada contra a Ditadura Militar no Brasil**. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, p. 111-134, 2015;

VECHIA, Renato da Silva Della. **Origem e evolução do Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (1967-1973)**. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Programa de Pós-graduação em Ciência Política, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

Bibliografia sobre a DI-RJ/MR-8:

HERLER, Thomaz Joezer. **Formação e trajetória do primeiro MR-8: possibilidades e limites de construção de uma vanguarda revolucionária político-militar (1964-1969)**. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-graduação História, Poder e Práticas Sociais, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2015.

Bibliografia sobre a DI-GB/MR-8:

ALVES, Valdir. **João Rocco, o último guerrilheiro**. Florianópolis: Paralelo 27, 1992;

BENJAMIN, Cid. **Gracias a la vida: memória de um militante**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013;

CAMURÇA, Marcelo Ayres. **Os “melhores filhos do povo”: um estudo ritual e do simbólico no Movimento Revolucionário Oito de Outubro (MR8)**. Curitiba: Editora Appris, 2015. (doutorado de 1994)

CAMURÇA, Marcelo Ayres; AARÃO REIS, Daniel. O Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8). Da luta armada contra a ditadura à luta eleitoral no PMDB. In: FERREIRA, Jorge (org.); AARÃO REIS, Daniel (org.). **Revolução e Democracia (1964...)**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, p. 131-148, 2007. (Coleção As Esquerdas no Brasil, vol. III);

CODARIN, Higor. A arma da crítica legitimando a crítica das armas: o debate teórico na esquerda armada brasileira. **Tempos Históricos**, vol. 23, p. 544-574, 1º Semestre de 2019a;

CODARIN, Higor. Entre o individual e o coletivo: uma análise acerca da trajetória de Vera Sílvia Magalhães e José Roberto Spiegner na esquerda armada brasileira (1966-1970). **PLURAL, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP**, São Paulo,

v.26.2, p.340-362, ago./dez., 2019b;

CODARIN, Higor. Influxos teóricos na luta armada: a Dissidência Comunista da Guanabara. **Revista Outubro**, n. 33, p. 81-106, 2º semestre de 2019c;

CODARIN, Higor. **O MR-8 na luta armada**: as armas da crítica e a crítica das armas. São Paulo: Alameda, 2019d. (dissertação de 2018)

CODARIN, Higor. Os trabalhadores da Baixada Fluminense na luta armada contra a ditadura civil-militar brasileira (1969-1971). **Diálogos. Londrina**, v.23, n.2, p. 140-161, 2019e;

GABEIRA, Fernando. **O que é isso, companheiro?**. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2016;

GABEIRA, Fernando. **O crepúsculo do macho**: depoimento. Rio de Janeiro: Codecri, 1980;

GOMES, Silvio de Souza. **Um trabalhador na Revolução Latino-Americana**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2005

MORAES, João Luiz de. **O calvário de Sônia Angel**: Uma história de terror nos porões da ditadura. Rio de Janeiro: Gráfica MEC, 1994;

NERY, Virgilio Sena. **Entre lutas e despedidas**: da dissidência comunista da Guanabara à autocrítica do Movimento Revolucionário 8 de Outubro (1966-1976). Dissertação (Mestrado em História – Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal da Bahia, 2016;

SANTOS, Eladir Fátima Nascimento dos. **Disputas de memórias**: memória e identidade do Movimento Revolucionário Oito de Outubro (1975-1985). Tese (Doutorado em Memória Social) – Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH), Rio de Janeiro, 2014;

SILVA, Izabel Pimentel da. De Estudantes a Guerrilheiros: A trajetória da Dissidência Comunista da Guanabara/Movimento Revolucionário 8 de Outubro e a Luta Armada no Brasil nas Décadas de 1960 e 1970. **Revista Taller**, v. 2, p. 78-89, 2013;

SILVA, Izabel Pimentel da. Éramos "Oito": A Trajetória da Dissidência Comunista da Guanabara/Movimento Revolucionário 8 de outubro (1964-1973). **Dia-logos**, Rio de Janeiro, v. 5, p. 139-150, 2011;

SILVA, Izabel Pimentel da. **Os filhos rebeldes de um velho camarada**: a Dissidência Comunista da Guanabara (1964-1969). Dissertação (Mestrado em História Social) – Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal Fluminense, 2009;

SILVA, Izabel Pimentel da. Os filhos rebeldes de um velho camarada: a trajetória da Dissidência Comunista da Guanabara e do Movimento Revolucionário 8 de outubro. In: SALES, Jean Rodrigues (org.). **Guerrilha e Revolução**: a luta armada contra a Ditadura Militar no Brasil. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, p. 76-95, 2015;

SOUZA, Daniel Gustavo da Silva e. **Ideologia do movimento revolucionário 8 de Outubro e sua atuação no município de Caratinga entre 1979 e 1990**. Dissertação (Mestrado em História Social) – Departamento de História, Universidade Severino Sombra de Vassouras, Vassouras, 2008;

SOUZA, Sandra Regina Barbosa da Silva; SANTOS, Taylan Santana. A história do Movimento Revolucionário 8 de outubro (MR-8) no Sertão da Bahia (1969-1971). **História e luta de classes**. Marechal Cândido Rondon, ano 15, nº 29, p. 60-77, março, 2020.

Bibliografia sobre a FALN:

BAGATIM, Alessandra. **Personagens, trajetórias e histórias das Forças Armadas de Libertação Nacional**. Dissertação (Mestrado em História). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, Universidade de Campinas – UNICAMP, Campinas, 2006.

BOTOSSO, Marcelo. **A guerrilha ribeirão pretana**: história de uma organização armada revolucionária. Dissertação (Mestrado em História). Programa de pós-graduação em História. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca, 2001.

BOTOSSO, Marcelo. Anos 1960: a oposição armada ribeirão-pretana. **Ribeirão Preto: a cidade como fonte de pesquisa**, v. I, p. 423-447, 2016.

BOTOSSO, Marcelo; SILVA, Marcia Pereira. FALN: a esquerda em armas. **Ensaio de História** (Franca), Franca-SP, v. v2, p. 81-92, 1997.

RUSSO, Pedro Fernandes. **Áurea Moretti: a mulher, a resistência e a tortura**: um estudo sobre a participação feminina contra a ditadura militar brasileira, 1965-1975. Dissertação (Mestrado em História). Programa de pós-graduação em História. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca, 2001.

Bibliografia sobre a POLOP:

AARÃO REIS, Daniel. Classe operária, Partido de quadros e Revolução socialista: o itinerário da Política operária – Polop (1961-1986). In: FERREIRA, Jorge; AARÃO REIS, Daniel (orgs.). **Revolução e Democracia (1964...)**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, p. 53-72, 2007a. (Coleção As Esquerdas no Brasil, vol. III);

BORGES, Rodrigo dos Santos Borges. **A trajetória da Organização Revolucionária Marxista – Política Operária (1961-1970)**. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017;

BRITO, Tamires Assad Nery de. **A Grande Tarefa**: política operária e a construção do Partido Revolucionário (1968-1979). Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pesquisa e Pós-graduação em História da Universidade Estadual de Feira de Santana. Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2016.

COELHO, Eurelino. A POLOP e a crítica das armas (1962-1967). **Revista História e luta de classes**. Marechal Cândido Rondon, ano 15, nº 29, p. 13-32, março, 2020;

COELHO, Eurelino. Dissonâncias à esquerda: a POLOP, o golpe e a ditadura militar. In: MATTOS, Marcelo Badaró (org.); VEJA, Rubén (org.). **Trabalhadores e ditaduras**: Brasil, Espanha e Portugal. Rio de Janeiro: Consequência, p. 193-222, 2014;

COELHO, Eurelino. Resistência fora do eixo: a POLOP e luta contra a ditadura. In: BATISTA, Alexandre Blankl et al. (org.). **Estado, poder e revolução**: reflexões e um mundo em crise. Porto Alegre: FCM, p. 149-170, 2019;

COELHO, Eurelino; SANTOS, Igor Gomes. Para a história da POLOP (1961-1983): debate historiográfico e apontamentos iniciais de pesquisa. In: Simpósio Nacional de História – ANPUH, 26, 2011, São Paulo, **Anais eletrônicos**. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300874101_ARQUIVO_POLOPANPUH1.pdf. Acessado em: 04 set. 2019;

CORRÊA, Lucas Andrade Sá. **Um nome e um programa**: Érico Sachs e a Política Operária. Dissertação (Mestrado acadêmico em História, Política e Bens Culturais) – Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais, Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), Rio de Janeiro, 2014;

DAHÁS, Nashla. **As esquerdas radicais no brasil e no chile**: pensamento político, história e memória nos anos de 1960 e 1970. Tese (Doutorado em História Social) – Pós-graduação em História Social do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015;

JOSÉ, Emiliano. **Galeria F**: Lembranças do mar cinzento. Terceira Parte: Victor Meyer, um revolucionário. São Paulo: Caros Amigos Editora, 2008;

LEAL, Leovegildo Pereira. **Política Operária**: a quebra do monopólio político, teórico e ideológico do reformismo na esquerda brasileira. Dissertação (Mestrado em História) Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1992;

LEITE, Isabel Cristina. Política Operária e Comandos de Libertação Nacional: a radicalização da esquerda em Minas Gerais no final da década de 1960. In: SALES, Jean Rodrigues (org.). **Guerrilha e Revolução**: a luta armada contra a Ditadura Militar no Brasil. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, p. 36-55, 2015;

MATTOS, Marcelo Badaró. Em busca da Revolução Socialista: a trajetória da POLOP (1961-1967). In: RIDENTI, Marcelo; AARÃO REIS, Daniel. **História do marxismo no Brasil**, vol. 5. Partidos e organizações dos anos 1920 aos 1960. Campinas: UNICAMP, p. 197-226, 2007;

MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. Notas sobre a POLOP e Eric Sachs. **Revista Espaço Acadêmico**, nº 188, p. 01-37, janeiro, 2017;

NOBERTO, Lineker. **A experiência comunista da Organização Revolucionária Marxista – Política Operária (1961-1964)**. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015;

NOBERTO, Lineker. **Nova senda socialista**: a história da Organização Revolucionária Marxista – Política Operária (ORM-PO) Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

NOBERTO, Lineker.. A revolução brasileira será socialista ou não será revolução: as origens da Polop e o nascimento da 'nova esquerda marxista'. **GERMINAL: MARXISMO E EDUCAÇÃO EM DEBATE**, v. 14, p. 131-146, 2022.

OLIVEIRA, Joelma Alves de. **POLOP**: as origens, a coesão e a cisão de uma organização marxista (1961-1967). 2007. Dissertação (mestrado em sociologia) – Universidade

Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2007;

OLIVEIRA, Sérgio Luiz Santos de. **Caminhando com os próprios pés**. A formação política e teórica da ORM-POLOP (1956-1967). Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016;

OLIVEIRA, Tiago Guimarães. **Um Partido Contra a Corrente**: Teses e Disputas da Organização Revolucionária Marxista Política Operária (1961-1967). Dissertação (Mestrado em História), Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2015;

SALES, Jean Rodrigues. A Organização Revolucionária Marxista – Política Operária e a Revolução Cubana nos anos 1960. **História e Perspectivas**, Uberlândia, nº 48, p. 313-334, jan.-jun., 2013;

SALINAS, João Roberto. **Retrato calado**. São Paulo: Marco Zero, 1988

TORRES, Aline Camargo. **Ditadura, arquivo e memória**: notas para um estudo sobre o caso organização Política Operária (POLOP). Dissertação (Mestrado acadêmico em História, Política e Bens Culturais) – Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais, Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), Rio de Janeiro, 2013;

TRASPADINI, Roberta; STEDILE, João Pedro. **Ruy Mauro Marini**: vida e obra. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

VIEIRA, Amarildo Aparecido. **POLOP**: imperialismo e revolução. Uma reflexão do marxismo-leninismo enquanto práxis transformadora (1961-1980). Dissertação (Mestrado em história) – Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

Bibliografia sobre os COLINA:

LEITE, Isabel Cristina. **Comandos de Libertação Nacional**: oposição armada à ditadura em Minas Gerais (1967-1969). Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009;

LEITE, Isabel Cristina. **Política Operária e Comandos de Libertação Nacional**: a radicalização da esquerda em Minas Gerais no final da década de 1960. In: SALES, Jean Rodrigues (org.). **Guerrilha e Revolução: a luta armada contra a Ditadura Militar no Brasil**. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, p. 36-55, 2015;

PAIVA, Maurício. **O sonho exilado**. Rio de Janeiro: achiamé, 1986.

TELÓ, Fabrício. Campesinos, emociones y tentativas de resistencia armada a la dictadura empresarial-militar de Brasil. **Polis Revista Latinoamericana**, nº 53, p. 14-26, 2019a;

TELÓ, Fabrício. **Organizações revolucionárias e camponeses**: comunicação, emoções e engajamento político (1968-1975). Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. (Não é uma

tese sobre os COLINA)

Bibliografia sobre a VPR:

BREGALDA, Afonso Campos. **Ousar lutar, ousar vencer**: Carlos Lamarca – da caserna à luta armada (1960-1971). Dissertação (Mestrado em História Social) – Programa de Pós-graduação em História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018;

CHAGAS, Fábio Gonçalves das. Ação e revolução: os zigue-zagues estratégicos da VPR em 1968. **Cadernos de Pesquisa do CDHIS**, Uberlândia, v. 35, p. 91-100, 2006.

CHAGAS, Fábio André Gonçalves das. **A vanguarda popular revolucionária**: dilemas e perspectivas da luta armada no Brasil (1968-1971). Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca, 2000;

CHAGAS, Fábio Gonçalves das. Caminhos da luta armada brasileira em 1968: o caso da VPR. **Cronos**, Pedro Leopoldo, v. 10, p. 214-232, 2006;

CHOTIL, Mazé Torquato. **José Ibrahim**: o líder da primeira grande greve que afrontou a ditadura. São Paulo: Alameda, 2018;

DANIEL, Herbert. **Passagem para o Próximo Sonho**. Rio de Janeiro: Codecri, 1982;

DOWBOR, Ladislau. **O mosaico partido**: A economia além das equações. Petrópolis: Vozes, 2000;

GONÇALVES, Vanessa. **Eduardo Leite Bacuri**. São Paulo: Plena, 2011;

GREEN, James. **Revolucionário e Gay**: A extraordinária vida de Herbert Daniel – Pioneiro na luta pela democracia, diversidade e inclusão. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018;

GUTIÉRREZ, Cláudio Antônio Weyne. **A guerrilha branca**. Porto Alegre: Proletra, 1999;

HUR, Domenico Uhng. Memória e esquecimento: pacto denegativo e contrato narcísico guerrilheiro. **Psicologia Política**, vol. 14, nº 31, p. 481-498. set.-dez., 2014;

HUR, Domenico Uhng. Memórias da guerrilha: construção e transformação. **Psicologia & Sociedade**, 25(2), p. 311-320, 2013;

JOSÉ, Emiliano; MIRANDA, Oldack. **Lamarca, o capitão da guerrilha**. São Paulo: Global, 1980;

LAQUE, João Roberto. **Pedro e os lobos**: os anos de chumbo na trajetória de um guerrilheiro urbano. São Paulo: Ava Editorial, 2010;

LUNGARETTI, Celso. **Náufrago da Utopia**: Vencer ou morrer na guerrilha. Aos 18 anos. São Paulo: Geração Editorial, 2005;

MACIEL, Wilma Antunes. **Militares de esquerda**: firmação, participação política e engajamento na luta armada (1961-1974). Tese (Doutorado em História Social) – Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009;

MACIEL, Wilma Antunes. **O capitão Lamarca e a VPR: repressão judicial no Brasil**. São Paulo: Alameda, 2006. (Dissertação de 2003)

MACIEL, Wilma Antunes. VPR: contra a ditadura, pela revolução. In: SALES, Jean Rodrigues (org.). **Guerrilha e Revolução: a luta armada contra a Ditadura Militar no Brasil**. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, p. 96-110, 2015;

MERTZ, Clarissa. **Democracia, Direitos Humanos e Ditadura Militar no Brasil: a capilarização da Vanguarda Popular Revolucionária no interior do Rio Grande do Sul por meio da Sociedade Pesqueira Alto Uruguai e a trajetória de Roberto Antonio de Fortini como exemplos de (micro) resistência ao regime ditatorial**. Dissertação (Mestrado em Direito) – Programa de Pós-Graduação em Direito, Área de Concentração Direitos Humanos, Linha de Pesquisa Direitos Humanos, Relações Internacionais e Equidade, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2017;

MOTA, Urariano. **Soledad no Recife**. São Paulo: Boitempo, 2009.

OLIVEIRA, Márcio Amêndola de. **Zequinha Barreto: um jovem revolucionário na guerra contra a ditadura**. São Paulo: Expressão Popular, 2010;

OLIVEIRA, Márcio Amêndola de. **Zequinha Barreto, um revolucionário brasileiro**. Osasco: Instituto Socialismo e Democracia José Campos Barreto – “Zequinha Barreto”; Sindicato dos Químicos Unificados de Plásticos, Abrasivos e Similares de Campinas, Osasco, Vinhedo e Regiões, 2008;

PALMAR, Aluizio. **Onde foi que vocês enterraram nossos mortos?**. Curitiba: Travessa dos Editores, 2005.

PATARRA, Judith Lieblich. **Iara, reportagem biográfica**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992;

PEZZONIA, Rodrigo. Entre o “massismo” e o “militarismo”: embates teóricos da luta armada em Fernando Andrade e Jamil Rodrigues. **OPIS**, Catalão, vol. 14, nº. 1, p. 38-59 - jan.-jun., 2014;

POLARI, Alex. **Em busca do tesouro**. Rio de Janeiro: Codecri, 1982;

QUARTIM DE MORAES, João. Régis Debray and the Brazilian Revolution. **New Left Review**, Londres, vol. 59, p. 61-82, jan.-fev., 1970;

QUARTIM DE MORAES, João. VPR: os leninistas e outros. In: MAZZEO, Antonio Carlos (org.); LAGOA, Maria Izabel (org.). **Corações vermelhos: os comunistas brasileiros no século XX**. São Paulo: Cortez Editora, p. 227-238, 2003;

REZENDE, José Roberto. **Ousar lutar: Memórias da guerrilha que vivi**. São Paulo: Viramundo, 2000;

ROLLEMBERG, Denise. A Vanguarda Popular Revolucionária: os "marginais" na revolução brasileira. In: ROLLEMBERG, Denise; MENEZES, Lená; MUNTEA FILHO, Oswaldo (Org.). **Olhares sobre o político: novos ângulos, novas Perspectivas**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2002

SANTOS, Robson Luiz Lima. **VPR, a ousada**. Curitiba: Brazil Publishing, 2021.

SILVA, Carla Luciana. **A Revolução da VPR**. Uberlândia: Editora Navegando, 2021.

SILVA, Carla Luciana. Vanguarda Popular Revolucionária: massas, foquismo e repressão. **História debates e Tendências**, Passo Fundo, vol. 19, nº. 3, p. 494-512, set.-dez., 2019;

SILVA, Carla Luciana; MACIEL, David. Orientações, discussões e desligamento de Carlos Lamarca da VPR. **História e luta de classes**. Marechal Cândido Rondon, ano 15, nº 29, p. 90-102, março, 2020;

SIRKIS, Alfredo. **Os carbonários**. Rio de Janeiro: Bestbolso, 2014;

VIANNA, Martha. **Uma tempestade como a sua memória**: A história de Lia, Maria do Carmo Brito. Rio de Janeiro: Record, 2003;

VIEGAS, Pedro. **Trajetória rebelde**. São Paulo: Cortez, 2004;

VIEIRA, Liszt. **A busca**: memórias da resistência. São Paulo: Hucitec, 2008.

Bibliografia sobre a VAR-Palmares:

AMARAL, Ricardo Batista. **A vida quer é coragem**: a trajetória de Dilma Rousseff, a primeira presidenta do Brasil. Rio de Janeiro: Sextante, 2011;

CAMPOS, Marcos Adriani Ferrari de. **Resistência e repressão no Oeste Paranaense**: o caso da VAR-Palmares em Nova Aurora em 1970. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-graduação História, Poder e Práticas Sociais, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2014;

CARDOSO, Tom. **O cofre do Dr. Rui**. Como a Var-Palmares de Dilma Rousseff realizou o maior assalto da luta armada brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011;

CHACEL, Cristina. **“Seu amigo esteve aqui”**: a história do desaparecido político Carlos Alberto de Freitas, assassinado na casa da morte. Rio de Janeiro: Zahar, 2012;

DIAS, Ricardo. **O menino que a ditadura matou**: luta armada, VAR-Palmares e o desespero de uma mãe. Goiânia: RD Movimento editora, 2014;

ESPINOSA, Antônio. **Abraços que sufocam e outros ensaios sobre a liberdade**. São Paulo: Viramundo, 2000;

PAIVA, Maurício. **Companheira Carmela**: a história da luta de Carmela Pezzuti e seus dois filhos na resistência ao regime militar e no exílio. Rio de Janeiro: Mauad, 1996.

SOLNIK, Alex. **O cofre do Adhemar**: e os outros segredos da luta armada. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

Bibliografia sobre o POC:

BELVEDERE FILHO, Humberto. A história do POC e da LO. In: GARCIA, Marco Aurélio. **Notas para uma história dos trabalhadores**: contribuição à história da esquerda brasileira e outros escritos. São Paulo: IMAG: Fundação Perseu Abramo, p. 331-337, 2019;

FALCÓN, Yara. **Mergulho no passado**: A ditadura que vivi. Olinda: Livro Rápido, 2007;

FIGUEIREDO FILHO, Celso Ramos. **Partido Operário Comunista (POC): história e memória de uma organização marxista-leninista (1968-1971)**. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016;

GARCIA, João Carlos Bona. **Verás que um filho teu não foge à luta**. Porto Alegre: Editora Posenato Arte & Cultura, 1989.

PONT, Raul (org.). **1968 – 2018, 50 Anos do POC**. Porto Alegre: Edições Renascença, 2018.

RABELO, José Benedito Nobre. **Terror e êxtase: anos 70**. São Luís: s.c.p., 2009;

ROCHA, Gilvan. **Meio século de caminhada socialista**. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2008;

SALLES, Pinheiro. **Confesso que peguei em armas**. Belo Horizonte: Vega, 1979;

SCHMIDT, Benito Bisso. **Flávio Koutzii: biografia de um militante revolucionário – de 1943 a 1984**. Porto Alegre: Libretos, 2017.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AARÃO REIS, Daniel. **A Revolução Faltou ao encontro: os comunistas no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1990

AARÃO REIS, Daniel; SÁ, Jair Ferreira de (org.). **Imagens da Revolução: documentos políticos das organizações clandestinas de esquerda dos anos 1961-1971**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1985.

ANGELO, Vitor Amorim de. **Ditadura militar, esquerda armada e memória social no Brasil**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.

ANGELO, Vitor Amorim de. **Luta Armada no Brasil**. São Paulo: Claridade, 2009.

ARAÚJO, Maria Paula Nascimento. **A Utopia Fragmentada: as novas esquerdas no Brasil e no Mundo na década de 1970**. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

ARAÚJO, Maria Paula Nascimento. História Oral e Ditadura Militar. In: GOMES, Angela de Castro. **História oral e historiografia**. São Paulo: Letra e Voz, p. 15-36, 2020.

BATALHA, Cláudio. Prefácio. In: GARCIA, Marco Aurélio; KAREPOVS, Dainis (org.) **Notas para uma história dos trabalhadores: contribuição à história da esquerda brasileira e outros escritos**. São Paulo: IMAG: Fundação Perseu Abramo, p. 09-11, 2019

BRIGGMANN, Luísa Dornelles; WOLFF, Cristina Scheibe. Mulheres militantes de esquerda na ditadura brasileira. In: WOLFF, Cristina Scheibe; ZANDONÁ, Jair; MELLO Soraia Carolina de (Orgs.). **Mulheres de Luta: feminismo e esquerdas no Brasil (1964-1985)**. Curitiba: Appris, posição 6412-6835, 2019. Disponível para Kindle.

CARDOSO, Lucileide Costa. Revolução e resistência: historiografia e luta armada no Brasil História. **Revista da FLUP Porto**, IV Série, vol. 4, p. 33-49, 2014.

CARONE, Edgard. **Movimento Operário no Brasil (1964-1984)**. São Paulo: DIFEL Difusão Editorial, volume III, 1984.

CARVALHO, Luiz Maklouf. **Mulheres que foram à luta armada**. São Paulo: Editora Globo, 1998.

CASO, Antônio. **A esquerda armada no Brasil**, 1967/1971. Lisboa: Moraes Editores, 1976.

CENTRO DE ESTUDOS VICTOR MEYER (CEVM). **POLOP: uma trajetória de luta pela organização independente da classe operária no Brasil**. Salvador, 2009.

CHAGAS, Fábio André Gonçalves das. **A luta armada gaúcha contra a ditadura militar nos anos de 1960 e 70**. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007.

D'ARAÚJO, Maria Celina. Como a História Oral chegou ao Brasil. Entrevista com Aspásia Camargo a Maria Celina D'arújo. **História Oral**, Rio de Janeiro, V. 2, p. 167-179, 1999.

FARIAS, José Airton de. **Além das armas: guerrilheiros de esquerda no Ceará durante a ditadura militar**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de História, Programa de Pós-Graduação em História Social, Fortaleza-CE, 2007.

FICO, Carlos. Ditadura militar brasileira: aproximações teóricas e historiográficas. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 9, n. 20, p. 05-74. jan./abr. 2017.

FREDERICO, Celso. **A esquerda e o movimento operário 1964-1984**. São Paulo: Editora Novos Rumos, vol. 1, 1987.

GARCIA, Marco Aurélio; KAREPOVS, Dainis (org.) **Notas para uma história dos trabalhadores: contribuição à história da esquerda brasileira e outros escritos**. São Paulo: IMAG: Fundação Perseu Abramo, 2019.

GORENDER, Jacob. **Combate nas trevas**. A esquerda brasileira: das ilusões perdidas à luta armada. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo: Expressão Popular, 2014.

GORENDER, Jacob. Pseudo-história da esquerda brasileira. **Folha de São Paulo**, São Paulo, domingo, 25 de set. 1994, Caderno Mais!

GREEN, James. “Quem é o homem que quer me matar?”: homossexualidade, masculinidade e luta armada revolucionária nas décadas de 1960 e 1970. In: MARTINS FILHO, João Roberto. **O Golpe de 1964 e o Regime Militar: novas perspectivas**. São Carlos: EdUFSCar, 2014, p. 105-118.

GREEN, James; QUINALHA, Renan (orgs.). **Ditadura e homossexualidades: repressão, resistência e a busca da verdade**. São Carlos: EdUFSCar, 2019.

JOFFILY, Mariana. Aniversários do golpe de 1964: debates historiográficos, implicações políticas. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 10, n. 23, p. 204 - 251, jan./mar. 2018.

KAREPOVS, Dainis. Biografias de esquerda: Memórias sobre a ditadura. **Perseu: História, Memória e Política**, v. 6, p. 316-357, 2012.

MARIGHELLA, Carlos; SAFATLE, Vladimir (org.). **Chamamento ao povo brasileiro e outros escritos**. São Paulo: Ubu Editora, 2019.

MASSERONI, Vinícius. **Vozes da Revolução**: Historiografia e memórias dos militantes da luta armada brasileira (1968-1974). Dissertação (Mestrado em História). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em História, São Leopoldo/RS, 2020.

MIR, Luís. **A Revolução Impossível**: a esquerda e a luta armada no Brasil. São Paulo: Editora Best Seller, 1994.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. História, Memória e as disputas pela representação do passado recente. **Patrimônio e Memória**, UNESP, v. 9, p. 56-70, 2013.

NAPOLITANO, Marcos. Recordar é vencer: as dinâmicas e vicissitudes da construção da memória sobre o regime militar brasileiro. **Antíteses**, v. 8, n. 15 esp., p. 09-44, nov. 2015.

NETO, André de Faria Pereira; MONTENEGRO, Antonio Torres; MACHADO, Bárbara Araújo. História Oral no Brasil: uma análise da produção recente. **História Oral**, Rio de Janeiro, V. 10, nº 2, p. 113-126, 2007.

PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (PCdoB). **Em defesa dos trabalhadores e do povo brasileiro**: documentos do PC do Brasil de 1960 a 2000. São Paulo: Anita Garibaldi, 2000.

QUARTIM DE MORAES, João. **Dictatorship and Armed Struggle in Brazil**. Londres: New Left Books, 1971.

QUARTIM DE MORAES, João. Régis Debray and the Brazilian Revolution. **New Left Review**, Londres, vol. 59, jan.-fev., pp. 61-82, 1970.

RIDENTI, Marcelo. As esquerdas em armas contra a ditadura (1964-1974): uma bibliografia. **Cadernos AEL**, vol. 8 n.14-15, pp. 259-295, 2001.

RIDENTI, Marcelo. As mulheres na política brasileira: os anos de chumbo. **Tempo Social**: revista de sociologia. São Paulo, vol. 2, nº 2, p. 113-128, 1990.

RIDENTI, Marcelo. As oposições à ditadura: resistência e integração. In: AARÃO REIS, Daniel (org.); RIDENTI, Marcelo (org.); MOTTA, Rodrigo Patto Sá (org.). **A ditadura que mudou o Brasil**: 50 anos do golpe de 1964. Rio de Janeiro: Zahar, p. 30-47, 2014a.

RIDENTI, Marcelo. Esquerdas armadas urbanas: 1964 – 1974. In: _____ (org.); AARÃO REIS, Daniel (org.). **História do Marxismo no Brasil**, vol. VI: Partidos e movimentos após os anos 1960. Campinas: Editora Unicamp, p. 105-152, 2007b.

RIDENTI, Marcelo. Esquerdas Revolucionárias armadas nos anos 1960-1970. In: FERREIRA, Jorge (org.); AARÃO REIS, Daniel (org.). **Revolução e Democracia (1964...)**, vol. III. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 21-52, 2007c. (Coleção *As Esquerdas no Brasil*, vol. III).

RIDENTI, Marcelo. Nota sobre o PCB, suas dissidências armadas e Carlos Marighella. In: MAZZEO, Antonio Carlos (org.); LAGO, Maria Izabel (org.). **Corações vermelhos**: os comunistas brasileiros no século XX. São Paulo: Cortez Editora, p. 207-216, 2003.

RIDENTI, Marcelo. **O fantasma da Revolução Brasileira**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

RIDENTI, Marcelo. Resistência e mistificação da resistência armada contra a ditadura: armadilhas para os pesquisadores. In: AARÃO REIS, Daniel (org.); RIDENTI, Marcelo (org.); MOTTA, Rodrigo Patto Sá(org.). **O golpe e a ditadura militar: 40 anos depois (1964 – 2004)**. Bauru: Edusc, p. 53-66, 2004.

RIDENTI, Marcelo. The Debate over Military (or Civilian Military?) Dictatorship in Brazil in Historiographical Context. **Bulletin of Latin American Research**, vol. 37, n. 1, pp. 33 42, 2018.

ROLLEMBERG, Denise. **Exílio: entre raízes e radares**. São Paulo: Record, 1999.

SALES, Jean Rodrigues. **A luta armada contra a ditadura militar: a esquerda brasileira e a influência da revolução cubana**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2007a.

SALES, Jean Rodrigues. **Entre a revolução e a institucionalização: uma história do Partido Comunista do Brasil (PCdoB)**. São Paulo: Editora Edusp, 2020a.

SALES, Jean Rodrigues (org.). **Guerrilha e Revolução: a luta armada contra a Ditadura Militar no Brasil**. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2015a.

SALES, Jean Rodrigues. Guerrilha e revolução: um balanço dos estudos e debates sobre a luta armada contra a ditadura militar no Brasil. **Taller (Segunda Época)**, Revista de Sociedad, Cultura y Política en América Latina Vol. 4, N° 5, pp. 87-109, 2015b.

SALES, Jean Rodrigues. Resistência, revolução e democracia: o debate sobre a luta armada na esquerda brasileira (1969-1985). **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 12, n. 31, set./dez. 2020b.

SOUZA, Sandra Regina Barbosa da Silva. **“Ousar lutar, ousar vencer”**: histórias da luta armada em Salvador (1969-1971). Bahia: Edufba, 2013.

WOLFF, Cristina Scheibe. Pedacos de alma: emoções e gênero nos discursos da resistência. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 23, p. 975-989, 2015.

WOLFF, Cristina Scheibe. Razón y emoción: mujeres militantes en las dictaduras del Cono Sur. **Historia del Presente**, v. 33, p. 75-87, 2019.

WOLFF, Cristina Scheibe; ZANDONÁ, Jair; MELLO Soraia Carolina de (Orgs.). **Mulheres de Luta: feminismo e esquerdas no Brasil (1964-1985)**. Curitiba: Appris, posição 6412-6835, 2019. Disponível para Kindle.

ⁱ Exemplifiquemos o caso com dois trabalhos recentes que discutem o caráter da Ditadura instaurada no Brasil em 1964. Tanto o historiador Carlos Fico (2017), quanto o sociólogo Marcelo Ridenti (2018), são autores com longo percurso acadêmico dedicados ao debate sobre a Ditadura Militar – ou civil-militar.

ⁱⁱ Nosso levantamento incluiu livros, biografias e memórias escritas por jornalistas ou mesmo militantes políticos sobre temas que envolvem uma organização *revolucionária* (ou seus militantes) – para além da produção acadêmica –, a isso chamamos, genericamente, *produção bibliográfica*. Quando falamos de *produção historiográfica*, estamos nos referindo a trabalhos desenvolvidos em âmbito estritamente acadêmico, ainda que esses trabalhos não se resumam às teses ou dissertações defendidas na área de História.

ⁱⁱⁱ A única exceção, já organização que não fez parte da luta armada, foi feita à *Organização Revolucionária Marxista – Política Operária* (ORM-POLOP ou POLOP). Voltamos a enfatizar que nosso enfoque não inclui, por exemplo, diversos outros estudos que pesquisaram a esquerda armada de maneira ampla. Se fossem incluídos trabalhos com essa perspectiva, o artigo se ampliaria de maneira demasiada. Dessa forma, a título de exemplo, estudos como do historiador e cientista político Vitor Amorim de Angelo (2009 e 2011) não foram arrolados. Pessoas de fora do meio acadêmico também se dedicaram à história da esquerda armada, é o caso de Luís Mir (1994) e Ayrton Centeno (2014), as quais também não foram aqui privilegiadas.

^{iv} Nesses artigos de Jean Sales (2015b e 2020b), o autor propõe uma análise crítica e um debate com algumas teses historiográficas já consagradas no âmbito acadêmico como, por exemplo: a aplicabilidade do conceito de resistência para as esquerdas da década de 1960-70; sobre a autocrítica daquelas organizações e, o mais popular na época, a noção de Revolução. Jean Sales tem se notabilizado como um dos mais importantes pesquisadores das esquerdas armadas no Brasil. Inicialmente (SALES, 2000) o historiador dedicou-se ao estudo do PCdoB. Atualmente Sales já produziu escritos sobre POLOP, AP (ambas as organizações não chegaram a pegar em armas), ALN e, também, sobre a influência cubana nas mais diversas organizações de esquerda nos anos 1960.

^v É bom salientar que mesmo disponibilizando grande parte da produção de teses e dissertações, os mecanismos de busca da plataforma podem ser deficitários e, nem sempre, realizam um filtro satisfatório, sendo muitas vezes necessário pesquisar, para uma mesma organização, diversas combinações de palavras para conseguirmos um resultado mais razoável. Para os anos entre 2019 e 2021 os filtros são ainda menos eficazes, já que muitos trabalhos podem demorar para constarem no sistema. Ressalto isso pois, muitas dissertações e teses, mesmo defendidas em tempos mais recentes, não constavam nos resultados de minhas pesquisas pela plataforma. Desse modo, mesmo que tenhamos arrolado uma quantidade substantiva de trabalho, é possível que outras pesquisas tenham ficado fora de nosso levantamento. Garantimos, contudo, que isso se deveu por limitações dos mecanismos de pesquisa e não por exclusão deliberada. Apenas para citarmos dois exemplos, os textos de Antonio Carlos Galdino (1994) e José de Oliveira de Santos Júnior (2009) haviam ficado de fora da pesquisa inicial por não terem sido elencados pela plataforma, bem como a tese de Lineker Noberto (2021) que soubemos de sua publicação, porém ainda não consta no catálogo da CAPES.

^{vi} Em nossa dissertação incluímos no levantamento bibliográfico a documentação das organizações que foram publicadas em livro. Para esse trabalho resolvemos excluir esses textos, já que se encontram em algumas compilações, tais como: AARÃO REIS; SÁ (org.), 1985; CARONE (org.), 1984; CENTRO DE ESTUDOS VICTOR MEYER (CEVM), 2009; FREDERICO (org.), 1987 e 2010; MARIGHELLA; SAFATLE (org.), 2019; PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (PCdoB), 2000.

^{vii} Para a ciência do leitor, isso ocorreu em oito oportunidades, nos seguintes casos: o livro de Romualdo Pessoa Campos Filho (2012), sobre a Guerrilha do Araguaia do PCdoB, foi apresentado como dissertação de mestrado em 1995; o livro de Hugo Studart (2018), sobre a Guerrilha do Araguaia do PCdoB, teve origem em sua tese de doutoramento de 2014; o livro de Maria Cláudia Badan Ribeiro (2018), sobre a participação feminina na ALN, teve origem em sua tese de doutoramento de 2011; o livro de Gustavo Falcón (2008), sobre a trajetória política de Mário Alves (PCBR), teve origem de sua tese de doutoramento em 2007; o livro de Márcio Souza (2018), sobre o PCBR, teve origem em sua dissertação de mestrado de 2009; o livro de Higor Codarin (2019), sobre a trajetória da DI-GB/MR8, teve origem de sua dissertação de mestrado em 2018; o livro de Marcelo Ayres Camurça (2015), sobre o MR8, teve origem de sua tese de doutoramento em 1994 e, por último, o livro de Wilma Antunes Maciel (2006), sobre Lamarca e a VPR, teve origem em sua dissertação de mestrado de 2003.

^{viii} Para uma discussão específica sobre a história e historiografia do PCdoB indicamos o texto de Jean Rodrigues Sales (2017) onde o autor realiza uma análise sobre a produção bibliográfica sobre o partido.

^{ix} Em 1970, já fora da VPR, João Quartim de Moraes escreveu um artigo sobre o impacto do filósofo Régis Debray sobre a esquerda brasileira, em especial na sua antiga organização. No ano seguinte lança um livro sobre a luta armada sob a Ditadura. Ambos escritos, parece-nos, estão numa chave de análise do intelectual/militante, noutras palavras, tentavam ser uma intervenção nos rumos dos acontecimentos, a despeito de serem publicações estrangeiras. Cf.: QUARTIM DE MORAES, 1970; QUARTIM DE MORAES, 1971.

^x Antônio Caso foi um intelectual mexicano. Aqui trabalhamos com a edição portuguesa, cf.: CASO, 1976.

^{xi} Os textos de Marco Aurélio Garcia frequentam os trabalhos acadêmicos com certa irregularidade, certamente com menos frequência que a tríade Gorender/Aarão Reis/ Ridenti. Isso poderia ser justificável pela dificuldade de acesso a eles, já que foram publicados em um jornal alternativo no final da década de 1970. Porém, essa justificativa não encontra mais sustentação desde 2019, quando o Instituto MAG e Fundação Perseu Abramo publicaram na íntegra a “*Contribuição à História da Esquerda Brasileira*”, sob a organização do historiador Danis Karepovs. Ainda que a

historiografia tenha avançado consideravelmente sobre a trajetória das esquerdas armadas, os textos de Garcia merecem ser lidos. Agradeço, em especial, a Marcelo Ridenti que me apontou para a publicação realizada pelo Instituto MAG e Fundação Perseu Abramo, a qual eu ignorava, ressaltando que os textos estão disponíveis para download gratuito. Cf.: GARCIA; KAREPOVS (org.). 2019.

^{xii} Utilizamos aqui a edição de 2014, baseada na versão atualizada e ampliada pelo autor, de 1997.

^{xiii} O livro de Gorender é, de fato, um trabalho também memorial. É possível notar a forma ácida como Gorender se dirige, por exemplo, ao PCB: “O PCB [na década de 1960] já tinha se convertido em *Partidão*. Não se sabe quem teve a ideia. O aumentativo pegou até hoje, quando designa um partidinho” (GORENDER, 2014, p. 103). Quando se trata da figura de Prestes, Gorender nunca se furta a um comentário irônico como, por exemplo, quando afirma que Prestes “dispunha de base cultural pobre, formada na *belle époque* e quase nada desenvolvida além dela” (p. 32); quando afirma que Prestes tinha uma “personalidade egocêntrica” (p. 61) ou, ainda, quando reclama que diversas informações sobre PCB – e seus militantes – chegaram ao conhecimento dos órgãos de polícia quando estes apreendiam as cadernetas onde o *Cavaleiro da Esperança* fazia suas anotações, segundo Gorender, “não sou o primeiro a observar sua [de Prestes] vocação para arquivista” (p. 96).

^{xiv} Utilizamos a última edição, do ano de 2010, com posfácio do autor.

^{xv} As entrevistas encontram-se transcritas no Arquivo Edgar Leuenroth, no fundo “Militância política e luta armada”. Estão disponíveis 30 entrevistas (com trinta e um militantes, tendo em vista que as entrevistas de Maria do Carmo Brito e Shizuo Osawa [Mário Japa] foram realizadas em conjunto). Conforme nos informou o autor, Jacob Gorender, Maria Aparecida da Costa e Paulo Schilling preferiram não gravar seus depoimentos.

^{xvi} Não pretendemos analisar as obras de Gorender, Aarão Reis e Ridenti, apenas situar o desenvolvimento da historiografia sobre a luta armada. Para uma reflexão sobre os três trabalhos remetemos ao artigo de Lucileide Cardoso (2014), a despeito de discordarmos de algumas análises sustentadas pela autora, pensamos que seu artigo é uma boa síntese sobre o debate que há nos trabalhos referidos. Podem ser úteis, também, os artigos de Jean Sales (2015b e 2020b).

^{xvii} Segundo Jacob Gorender (1994): “Aparentemente, temos em mãos um livro. Ao término da leitura de suas 755 páginas, somos obrigados a indagar se tudo que é impresso e encadernado com a forma de livro merece receber esta denominação. Um livro contém o texto organizado segundo normas de ordenação e estrutura, conforme o gênero. O texto de ‘A Revolução Impossível’ é uma lengalenga fastidiosa, na qual as informações se atravancam e superpõem através de centenas de páginas, no meio de longos parágrafos atamancados de questões desconectadas, às vezes com duas ou mais versões para o mesmo fato. A conclusão é que a editora Best Seller não publicou um livro, mas um pseudolivro [...] Luís Mir teve a intenção de revelar a vivência oculta da esquerda armada brasileira nas décadas de 60 e 70. A desconchavada lengalenga é percorrida por concepção grosseira retirada da desacreditada teoria conspirativa da história. Os fatores socio-econômicos, políticos e ideológicos em geral, próprios da formação histórica do Brasil e da conjuntura do período da ditadura militar, nem de longe figuram no horizonte de quem serve ao leitor repetidas explicações derivadas de visão historiográfica indigente. As organizações da esquerda são apresentadas como bandos de carreiristas, delatores, covardes e corruptos. O pretenso historiador assume o ponto de vista dos torturadores do DOI-Codi e do Deops paulista, cujas versões aceita sem sequer uma ressalva”.

^{xviii} Em 2007 ainda foi lançada a, mais abrangente, coleção “*As esquerdas no Brasil*”, sob organização de Jorge Ferreira e Daniel Aarão Reis. Esta, por seu turno, não se restringiu ao marxismo, incorporando estudos sobre o anarquismo, socialismo e trabalhismo, por exemplo. As organizações de luta armada durante a ditadura compõem o terceiro volume desta coleção.

^{xix} Defendida como tese de doutoramento em 1998 e publicada em 2000.

^{xx} Lembramos que a POLOP apesar de em seu discurso defender a necessidade de luta armada, em sua primeira fase (1961-67) não chegou a pegar em armas – excetuando-se a erroneamente designada “Guerrilha de Copacabana”, logo após o golpe. Foi incluída nesse levantamento por ser uma das organizações que, por meio de dissidências internas – os famosos *rachas* –, mais forneceu quadros para a luta armada, além de, também, ter tido uma importante contribuição nas formulações da esquerda armada. Destacariamos que, tanto a POLOP quanto suas dissidências, defendiam o caráter socialista da Revolução Brasileira – podemos considerar isso uma “inovação” da POLOP (e suas dissidências) em relação ao PCB, mas, como lembra Moniz Bandeira (2017), ex-militante da organização, o tema da revolução socialista no Brasil foi introduzido pelos primeiros trotskistas brasileiros, não pela POLOP.

^{xxi} A tese de 2009 se trata do trabalho “*Militares de esquerda: afirmação, participação política e engajamento na luta armada (1961-1974)*”, de Wilma Maciel. Como pode-se inferir pelo título, não se trata de estudo exclusivo de qualquer organização. Porém, incluímos esse estudo pois, grande parte dos militares que

SEMINA - REVISTA DOS PÓS-GRADUANDOS EM HISTÓRIA DA UPF - ISSN: 2763-8804

aderiram a luta armada, lutaram pela VPR – diga-se, a VPR que foi objeto de estudo da autora em sua dissertação de 2000. Por esse motivo essa tese foi arrolada como trabalho relativo à VPR.

^{xxii} Ressaltamos que, no trabalho, a professora Maria Paula Araújo estava interessada também na produção historiográfica que abordasse a questão da *memória traumática*.

^{xxiii} Como a luta armada, grosso modo, é datada de 1968-1974, pensamos que as explicações de Maria Paula Araújo servem, também, para nosso estudo.

^{xxiv} Marcos Napolitano (2015, p. 35) afirma que, a partir da comemoração dos 50 anos do Golpe houve uma *febre memorialística*. Já Rodrigo Patto Sá Motta (2013, p. 61) indica que há, nos últimos anos, quando se trata da história da Ditadura, uma “invasão da memória no espaço público”, que visa a desqualificar a história produzida pelos historiadores em favor de uma memória “mais verdadeira” daqueles que participaram dos eventos históricos.

^{xxv} É importante ressaltarmos que, apesar de a História Oral ter surgido no Brasil em meados da década de 1970, ganhou espaço e maior vigor teórico-metodológico na década de 1990. Sobre o surgimento e estabelecimento da História Oral no Brasil, cf.: D’ARAÚJO, 1999; NETO; MONTENEGRO; MACHADO, 2007.

^{xxvi} Muitas organizações foram bastante prolíferas em documentações impressas – sejam jornais, ou mesmo documentos de circulação interna. Porém, as organizações de menor porte, por vezes, não deixaram documentação suficiente para os historiadores, sendo assim, recorrer a História Oral parece a única possibilidade de chegarmos a essas histórias. Isso sem contar o tema do trauma onde essa metodologia é, praticamente, indispensável, podendo ser substituída somente pela *literatura de testemunho*.

^{xxvii} Lembramos que muitas dissertações e teses tiveram uma abordagem biográfica, mas, nesse momento, não nos referimos a elas.

^{xxviii} Não se trata, porém, de negar que esses trabalhos possuem méritos.

^{xxix} Os livros da coleção são de pequenas dimensões, com um número de páginas ao redor das 100, com preço de R\$ 6,00. Helenira Resende, João Amazonas, Pedro Pomar, Maurício Grabois e José Humberto Bronca são os biografados do PCdoB que fazem parte da coleção. No entanto, ressalte-se, não são apenas militantes do PCdoB que foram agraciados: Luís Carlos Prestes, Graciliano Ramos, Barão de Itararé, entre outros, foram contemplados na coleção, indicando o que apontamos sobre a intenção de construção de um “panteão de heróis nacionais”.

^{xxx} Façamos a ressalva dos trabalhos de Jean Sales (2000, 2007a, 2007b e 2020) e Daniel Ilirian Carvalho (2010).

^{xxxi} Não é nosso objetivo, mas, a POLOP é a única organização que possui tradições interpretativas diferentes – ainda que não necessariamente concorrentes. Alguns pesquisadores enfatizaram a análise das propostas teóricas da POLOP frente ao marxismo – especialmente suas inovações em relação ao PCB. Outros trabalhos preferiram a análise da trajetória da organização durante a ditadura. Obviamente essa divisão não é estanque, aqueles que buscaram analisar as *contribuições teóricas* precisam estudar a trajetória da organização e vice-versa.

^{xxxii} O livro sobre o POC (PONT [org.], 2018) se trata de um compilado de textos organizados por Raul Pont. Esses textos são balanços e contribuições escritos pelos ex-militantes do POC – entre eles, o próprio Pont.

^{xxxiii} Trata-se da dissertação de mestrado de Marcos Adriani Ferrari de Campos (2014). Contudo, o trabalho é restrito ao Oeste paranaense, no município de Nova Aurora, nesse sentido não é uma análise geral sobre a atuação da organização.

^{xxxiv} Sobre a abordagem de *gênero e/ou História das mulheres*, o leitor pode consultar os trabalhos de Marcelo Ridenti (1990), Luiz Maklouf Carvalho (1998), Cristina Scheibe Wolff (2015 e 2019) e Luísa Dornelles Briggmann e Cristina Scheibe Wolff (2019) – nos eximimos de citar as diversas biografias escritas sobre mulheres que lutaram em organizações *revolucionárias*. Sobre a militância de negros e negras em organizações de luta armada encontramos apenas a tese de Tuana Olívia Gomes Silva (2019) que aborda a militância de mulheres negras em organizações de esquerda durante a ditadura.

^{xxxv} O tema das *sexualidades dissidentes* – e sua repressão durante a Ditadura – nos parece um campo em pleno estabelecimento (GREEN; QUINALHA, 2019). Já o “conservadorismo” das organizações *revolucionárias*, seja em relação à misoginia, seja na questão da homofobia – apesar de ser reconhecido – ainda oferece espaço para reflexão dos historiadores, em especial no segundo caso.